



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

FURLAN DE OLIVEIRA DOURADO  
JULYELENN ALMEIDA BRUNO ARAÚJO  
RENATA NUNES BANDEIRA DA SILVA  
VALDILENE ALMEIDA BRUNO

A ARTE-EDUCAÇÃO COMO ALTERNATIVA À INEFICÁCIA DO ESTADO NA  
SOCIOEDUCAÇÃO

GOIÂNIA, 2021

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA  
DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO  
INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o autor e as autoras e a orientadora firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):**

Nomes completos das autoras: Furlan de Oliveira Dourado, Julyelenn Almeida Bruno Araújo, Renata Nunes Bandeira da Silva, Valdilene Almeida Bruno.

Título do trabalho: *A ARTE-EDUCAÇÃO COMO ALTERNATIVA À INEFICÁCIA DO ESTADO NA SOCIOEDUCAÇÃO.*

**2. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>5</sup>

Independente da concordância com a disponibilização eletrônica, é imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.

*Furlan de Oliveira Dourado*  
*Julyelenn Almeida Bruno Araújo*  
*Valdilene Almeida Bruno*  
*Renata Nunes Bandeira da Silva*

Assinatura do autor e das autoras

Ciente e de acordo:

*Neeli Batista dos Santos*

Assinatura da orientadora

Goiânia, 06 de dezembro de 2021.

<sup>5</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

FURLAN DE OLIVEIRA DOURADO  
JULYELENN ALMEIDA BRUNO ARAÚJO  
RENATA NUNES BANDEIRA DA SILVA  
VALDILENE ALMEIDA BRUNO

A ARTE-EDUCAÇÃO COMO ALTERNATIVA À INEFICÁCIA DO ESTADO NA  
SOCIOEDUCAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal  
de Goiás, como requisito parcial para a obtenção do  
título de licenciado(as) em Artes Visuais. Orientadora:  
Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos.

GOIÂNIA, 2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Dourado, Furlan de Oliveira

A ARTE-EDUCAÇÃO COMO ALTERNATIVA À INEFICÁCIA DO ESTADO NA SOCIOEDUCAÇÃO [manuscrito] / Furlan de Oliveira Dourado, Julyelenn Almeida Bruno Araújo, Renata Nunes Bandeira da Silva, Valdilene Almeida Bruno. - 2021.

74 f.

Orientador: Profa. Dra. Noeli Batista dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais, Goiânia, 2021.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, fotografias, lista de figuras.

1. Arte-Educação. 2. Medidas Socioeducativas. 3. Estatuto da Criança e Adolescente. I. Araújo, Julyelenn Almeida Bruno . II. Silva, Renata Nunes Bandeira da . III. Bruno, Valdilene Almeida . IV. Santos, Noeli Batista dos, orient. V. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) oito dia(s) do mês de novembro do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “A ARTE-EDUCAÇÃO COMO ALTERNATIVA À INEFICÁCIA DO ESTADO NA SOCIOEDUCAÇÃO”, de autoria de Furlan De Oliveira Dourado, Julyelenn Almeida Bruno Araújo, Renata Nunes Bandeira Da Silva e Valdilene Almeida Bruno, do curso de Licenciatura em Artes Visuais - EaD, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Noeli Batista dos Santos – orientadora (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Leda Maria de Barros Guimarães (FAV/UFG) e Prof<sup>a</sup>. Esp. Maria de Fátima França Rosa (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição dos estudantes. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Noeli Batista Dos Santos, Professora do Magistério Superior**, em 20/11/2021, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIA DE FATIMA FRANCA ROSA, Usuário Externo**, em 22/11/2021, às 12:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leda Maria De Barros Guimarães, Professora do Magistério Superior**, em 05/12/2021, às 21:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2482328** e o código CRC **A86F141E**.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo discutir como a arte pode ser decisiva para a reinserção ou ressignificação da educação para jovens que estão em núcleos de ensino socioeducativo. Para tanto, contextualizamos a socioeducação e a arte-educação; realizamos levantamento em quatro bases de dados científicas sobre as publicações que abordam o tema Arte-Educação em Medidas Socioeducativas; e realizamos entrevista reflexiva com professor da socioeducação José Nildo de Souza. Para tanto, foi utilizado como método a abordagem mista, através das seguintes etapas metodológicas: revisão de literatura sobre a arte-educação e a socioeducação; levantamento nas bases de dados da CONFAEB, ANPAP, CAPES e BDTD no período de 2015 a 2020; construção de entrevista reflexiva; e execução da entrevista com o arte-educador da socioeducação o professor José Nildo. A partir da análise de dados foi possível perceber um cenário com poucas publicações sobre socioeducação, ainda mais quando relacionada a arte-educação, o que nos levou a realizar a entrevista com alguém que pudesse nos contar um pouco sobre sua vivência como professor(a) na socioeducação. A entrevista foi fundamental para a pesquisa. A intenção era a de saber informações sobre a metodologia aplicada na socioeducação além de saber sobre as percepções do entrevistado na tentativa de estarmos o mais próximo possível da sua vivência, e saber o que ele e os socioeducandos acharam e sentiram em relação às práticas artísticas vivenciadas dentro das unidades socioeducativas, ou seja, sobre suas percepções e sentimentos. Enfim, por meio do estudo realizado foi possível perceber a falta de literatura sobre o tema e reafirmar o potencial da arte-educação em que a arte pode ser decisiva para a reinserção ou ressignificação da educação para jovens que estão em núcleos de ensino socioeducativo.

Palavras-Chave: Arte-Educação; Medidas Socioeducativas; Estatuto da Criança e Adolescente.

## **ABSTRACT**

This study has the goal to discuss how art can be decisive for the reinsertion or redefinition of education for young people who are in socio-educational teaching centers. Therefore, we contextualize socio-education and art-education; we carried out a survey in four scientific databases on publications that address the theme of Art-Education in Socio-educational Measures; and we conducted a reflective interview with José Nildo de Souza socio-education teacher. Therefore, the mixed approach was used as a method, through the following methodological steps: literature review on art education and socio-education; survey in CONFAEB, ANPAP, CAPES and BDTD databases from 2015 to 2020; construction of reflective interview; and execution of the interview with the art-educator of socio-education professor José Nildo. From the data analysis, it was possible to perceive a scenario with few publications on socio-education, especially when related to art education, which led us to conduct an interview with someone who could tell us a little about their experience as a teacher. in socio-education. The interview was essential for the research. The intention was to know information about the methodology applied in socio-education, in addition to knowing about the interviewee's perceptions in an attempt to be as close as possible to their experience, and to know what he and the students thought and felt in relation to the artistic practices they experienced. within the socio-educational units, that is, about their perceptions and feelings. Finally, through the study carried out, it was possible to perceive the lack of literature on the subject and reaffirm the potential of art education in which art can be decisive for the reinsertion or redefinition of education for young people who are in socio-educational education centers.

Key words: Art Education; Socio-Education; Child and Adolescent Statute.

Dedico aos meus avós que são minhas maiores inspirações:  
Prof. Walter Marques Dourado e Profa. Wanda de Oliveira Dourado,  
José Amorim de Oliveira (*in memorian*),  
Maria Eleuza Parreira de Oliveira (*in memorian*).  
Aos meus pais, minhas maiores influências:  
Carlos Alberto de Oliveira Dourado e Adobenilza Amorim de Oliveira.  
À minha esposa, meu maior suporte: Vilsiany Dias Moreira Dourado.  
E a meu filho, a razão de eu querer ser melhor a cada dia:  
Miguel Dias Moreira Dourado.

*Furlan de Oliveira Dourado*

Dedico esse trabalho, de grande aprendizado,  
às pessoas que sempre estiveram e estão presentes,  
em todos os momentos da minha vida, sejam bons ou ruins:  
meu Pai, Eri Nunes Bandeira e  
minha Mãe, Maria Alves da Silva.  
À minha Filha, que é a razão de eu querer ser,  
ter e poder dar um futuro melhor a ela.  
Ao meu irmão João Francisco Nunes Bandeira da Silva,  
que mesmo indiretamente sempre torceu e torce por minhas vitórias.  
À minha tia Erli, que em suas orações,  
sempre intercede por minha vida, em todos os sentidos.  
À minha prima-irmã, que é a mais parceira de todas,  
um ser iluminado que Deus nos presenteou.  
A vocês dedico minha vitória, meu amor.

*Renata Nunes Bandeira da Silva*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao professor José Nildo por seu trabalho, que contém grande relevância social, e por nos propiciar o diálogo com seu trabalho acadêmico, assim como a entrevista que resultou na realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A você, nosso muito obrigado!

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo [...].

Paulo Freire



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do trabalho, apresenta alguns socioeducando em abraço coletivo	61
Figura 2 – Penitenciária Feminina, Brasília, agosto de 2006 .....	62
Figura 3 – Socioeducandos em círculo dando as mãos e abaixando a cabeça .....	62
Figura 4 – Apresentação das mãos abertas.....	63
Figura 5 – Cena de aprisionamento com participação do professor.....	63
Figura 6 – Socioeducando dando as mãos .....	64
Figura 7 – Socioeducando encenando.....	64
Figura 8 – Quadro cenográfico com arte conceitual .....	65
Figura 9 – Montagem com várias cenas e arte conceitual .....	65
Figura 10 – Montagem com arte conceitual .....	66
Figura 11 – Socioeducandos formando círculos com as mãos .....	66
Figura 12 – Cena de detenção .....	67
Figura 13 – SOCIOEDUCANDAS ENCENANDO .....	67
Figura 14 – Quadro Cenográfico .....	68
Figura 15 – O crime, a jaula, o gemido. E eu, dentro de mim: réu assumido! .....	68
Figura 16 – Cena do Julgamento e Acusação.....	69
Figura 17 – Cena de enfrentamento.....	69
Figura 18 – Viver em cada um o que sinto em mim .....	70
Figura 19 – Lugar que se ocupa na cena .....	70
Figura 20 – Um ator no mundo de sua cena .....	71
Figura 21 – Professor dirigindo os socioeducandos .....	71
Figura 22 – Professor de mãos dadas com os socioeducandos, formando um círculo .....	72
Figura 23 – Arte conceitual.....	72
Figura 24 – Arte conceitual.....	73
Figura 25 – Socioeducandos deitados .....	74
Figura 26 – Arte conceitual.....	74

## LISTA DE ABREVIATURAS

CF	Constituição Federal
DF	Distrito Federal
EAPE	Escola de Aperfeiçoamento de Professores
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FAV	Faculdade de Artes Visuais
RA	Região Administrativa
SAM	Serviço de Assistência a Menores
SEED	Secretaria de Estado de Educação
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
Julyelenn Almeida Bruno Araújo .....	14
Renata Nunes Bandeira da Silva .....	15
Furlan de Oliveira Dourado .....	15
Valdilene Almeida Bruno.....	16
Diálogos (ou não) entre Arte-Educação e Medidas Socioeducativas.....	16
<b>1 PUBLICAÇÕES QUE ABORDAM O TEMA ARTE-EDUCAÇÃO EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (2015-2020)</b> .....	<b>25</b>
1.1 Revisão Sistemática de Literatura.....	26
<b>2 APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTA REFLEXIVA</b> .....	<b>33</b>
2.1 Apresentação do entrevistado.....	34
<b>3 METODOLOGIAS PARA UMA ARTE-EDUCAÇÃO SOCIOEDUCATIVA</b> ..	<b>41</b>
3.1 Vivências e práticas do socioeducando .....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A – LISTA DAS PERGUNTAS QUE ORIENTARAM A ENTREVISTA REFLEXIVA</b> .....	<b>58</b>
<b>ANEXO A – TERMO LIVRE ESCLARECIDO</b> .....	<b>59</b>
<b>ANEXO B – REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA PESQUISA COM SOCIOEDUCANDOS</b> .....	<b>61</b>
<b>FIGURA 1 – CAPA DO TRABALHO, APRESENTA ALGUNS SOCIOEDUCANDO EM ABRAÇO COLETIVO</b> .....	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

Esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi realizada por quatro (quatro) estudantes de dois polos de apoio presencial diferentes. A princípio, os objetos de pesquisa eram distintos para a construção do TCC, mas, levando em consideração nossas vivências e afinidades, chegamos ao desenlace de um tema que é sobre a Socioeducação. A importância sobre falar, exaltar e realizar questionamentos sobre esse tema é comum a todos do grupo.

### **Julyelenn Almeida Bruno Araújo**

Meu nome é Julyelenn Almeida Bruno Araújo e sou do polo de Cavalcante. Ingressei no curso de Artes Visuais em 2017 quando dos meus 23 anos. O curso de Licenciatura em Artes Visuais não foi a minha primeira escolha, minha primeira graduação foi em Museologia pela Universidade de Brasília (UnB). A ideia de começar um novo curso em 2016 foi o de agregar conhecimento e aumentar o leque de possibilidades em relação ao mercado de trabalho. Hoje, percebo que essa escolha foi muito exitosa.

A Socioeducação por muito tempo não esteve presente na minha vida, não porque não existia, mas sim porque como estratégia do estado e da própria sociedade é um tema que fica sendo marginalizado, silenciado e quase que escondido. Ao longo da minha jornada conheci pessoas com vivência no Sistema Carcerário e foi quando comecei a refletir sobre esse sistema de ensino e sobre esse público, que são os alunos. Posteriormente, por conta da vivência com pessoas que estudam sobre o assunto, tive um pouco mais de contato com o tema e as legislações vigentes. Felizmente esse meu segundo contato foi com uma visão mais humana e empática. Abracei esse tema como proposta do nosso TCC como uma forma de luta e protesto. Acredito que como estudantes de uma universidade pública, essa também seja uma forma de retribuir à sociedade seus esforços. Todos nós contribuimos para que essas instituições públicas de ensino existam, mesmo que a maioria não usufrua delas.

### **Renata Nunes Bandeira da Silva**

Meu nome é Renata Nunes Bandeira da Silva, tenho 36 anos, solteira, tenho uma filha “Hadassa”, moro com meus pais “Eri e Maria”. Sou natural da cidade de Cavalcante. Quero aqui agradecer ao apoio de todos no meu processo de aprendizagem, meus pais por sempre me incentivar, minha filha por todo carinho em todos os momentos difíceis e felizes sempre ao meu lado, minha tia Erli com suas intercessões, minha prima Débora me esclarecendo as dúvidas e conselhos, Mariângela que desde o início sempre me incentivou de todas as formas possíveis, as professoras Noeli Batista e Valéria Fabiane que nunca soltaram a minha mão, nos momentos de desespero me apoiaram não me deixaram desistir em momento algum, aos meus colegas e companheiros “Furlan, Julyelenn e Valdilene” nessa caminhada árdua que percorremos, nesses quase cinco anos, quero aqui deixar os meus agradecimentos.

Sou discente do polo de Cavalcante, comecei o curso de Licenciatura em Artes Visuais em 2017, com 32 anos. Em 2014, ingressei no curso de enfermagem, uma área que sou extremamente apaixonada, onde por motivos pessoais não pude concluir. Trabalho em uma área totalmente diferente, sou recepcionista em uma pousada no centro da minha cidade. O curso de licenciatura em artes visuais entrou em minha vida de forma inesperada, era um curso onde não havia imaginado em cursar. Com o decorrer do curso fui me apaixonando pela arte-educação, uma área tão irrelevante para alguns, porém com um valor imensurável para outras pessoas.

Comecei a ter contato com a Socioeducação através dos diálogos entre nós colegas, pois esse tema é de grande valia em nosso meio, em nossa área educacional. Está sendo de grande aprendizado essa nova visão sobre a Socioeducação, onde temos sim a certeza de que a educação é para todos, seja onde for.

### **Furlan de Oliveira Dourado**

Me chamo Furlan de Oliveira Dourado, sou discente do polo de Inhumas, sou bacharel em Sistemas de Informação, especialista em Gestão Pública e em Docência Universitária, sou professor de eixo temático comunicação e informação desde 2009, ministrando cursos livres na área de Tecnologia da Informação, em escolas públicas e particulares, sempre gostei e tive envolvimento com todo tipo de Arte e conheci o

curso de Licenciatura em Artes Visuais através da minha mãe, que se formou neste curso, em 2011.

Em 2015, trabalhei na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, no departamento de instalação de tornozeleiras eletrônicas, onde tive contato direto com a relação dos Agentes Penitenciários com socioeducandos, o que vi me causava um sentimento muito ruim, pois não havia um tratamento humanizado e sim de maus tratos, como se pudesse haver algum acidente em qualquer momento, como um uma ação de violência ou agressão por parte dos presos que eram em sua grande maioria, negros, pobres, de baixa renda ou sem instrução alguma.

### **Valdilene Almeida Bruno**

Meu nome é Valdilene, sou mãe de quatro lindas criaturas, dentre elas a Julyelenn que é minha parceira de curso, de viagens e de aventuras por Goiás adentro e nessa nossa jornada chegamos em Cavalcante em 2017 com muitas expectativas ao curso de Licenciatura em Artes Visuais. Minha trajetória na educação começou em 1993 quando ingressei na Secretaria de Educação do Estado de Goiás e do Distrito Federal e a partir daí tenho algumas formações na área de educação e uma paixão muito grande pelos jovens egressos na Socioeducação. Atualmente trabalho na formação de professores no curso chamado: “Medidas Socioeducativas: Olhares, Percepções, Novas Rotinas em Tempos Dialógicos”.

É um curso desenvolvido por mim e que a EAPE (Subsecretaria de formação continuada dos profissionais da educação) traz para os profissionais que querem atuar na socioeducação no DF, não só professores, bem como orientadores, psicólogos e afins, nessa perspectiva, e de acordo com vários teóricos como Arroyo (2021), Freire (1989), relacionam a arte como uma linguagem capaz de sensibilizar o indivíduo, e na perspectiva sociocultural, percebo a arte nesse diálogo entre o jovem da socioeducação e sua significação e ressignificação dentro da sociedade que o acolhe.

### **Diálogos (ou não) entre Arte-Educação e Medidas Socioeducativas**

Ao longo de nossa jornada que iniciou em meados de 2017, tivemos várias disciplinas práticas e teóricas que relacionavam o ensino da arte e as metodologias, tais como: Arte e Cultura Visual, Ateliê de Estéticas Urbanas, Cultura, currículo e avaliação em arte, Estudos críticos e Educação, Estudos Culturais e Ensino de Arte .

As disciplinas voltadas para a didática e o dia a dia em sala de aula, como os Estágios supervisionados e percebemos o quão valioso se torna o ensino de artes em suas diversas linguagens em sala de aula, principalmente quando falamos em grupos minoritários, discriminados, não visíveis pelo estado e pela sociedade ideologicamente constituída.

No entanto, nos chamou a atenção um grupo minoritário de estudantes que não tem visibilidade pelo Estado, pelo sistema e tão pouco pela educação e suas políticas públicas, esse grupo traz marcas estruturais das desigualdades raciais-étnicas, sociais, culturais. São jovens que vivem em conflito com a lei e que são expulsos dos bancos escolares ou se expulsam do acesso à educação pública de qualidade preconizada pela constituição federal de 1988. Estes estudantes são os jovens que entraram em conflito com a lei e cumprem medidas socioeducativas de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990, ECA (1990).

**Art. 112.** Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

**I** - advertência;

**II** - obrigação de reparar o dano;

**III** - prestação de serviços à comunidade;

**IV** - liberdade assistida;

**V** - inserção em regime de semi-liberdade;

**VI** - internação em estabelecimento educacional;

**VII** - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

Cabe aqui ressaltar a divisão estabelecida pelo ECA sobre criança e adolescente em seu artigo número 2:

**Art. 2º** Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

**Parágrafo único.** Nos casos expressos em lei, aplica-se excepcionalmente este Estatuto às pessoas entre dezoito e vinte e um anos de idade.

De acordo com o SINASE, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (2012)

#### Seção III Dos Programas de Privação da Liberdade

**Art. 15.** São requisitos específicos para a inscrição de programas de regime de semiliberdade ou internação: I - a comprovação da existência de estabelecimento educacional com instalações adequadas e em conformidade com as normas de referência;

O estatuto de criança e do adolescente é uma Lei Federal, promulgada em 1990, que estabelece normas e procedimentos para o cumprimento de obrigações, de direitos e deveres, não só da sociedade, mas também dos adolescentes, que por circunstâncias em suas vidas provocam danos às pessoas e a si próprios, necessitam até mesmo da privação de sua liberdade, porém de forma eficaz, educativa, respeitosa e garantidora de seus direitos como ser humano.

“Considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal. Art. 103 ECA”.

Para crianças, cabe ao Conselho Tutelar as providências e encaminhamentos, aplicando as medidas de proteção e com a inclusão do meio artístico essas crianças e adolescentes possam ver na arte a inspiração que lhes faltavam para uma vida melhor em meio a sociedade e para sua educação.

O estatuto da criança e do adolescente, define no art. 112 as medidas socioeducativas:

Advertência;  
Obrigação de reparo ao dano;  
Prestação de serviços à comunidade;  
Liberdade assistida;  
Inserção de regime de semiliberdade;  
Internação em estabelecimento educacional;  
Qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

Percebendo o caráter educativo das medidas socioeducativas, percebemos a arte e a educação como fatores essenciais e primordiais para uma educação efetiva, de qualidade, sistêmica, que envolva toda a comunidade escolar na busca de alternativas para dinamizar a vida e a vida educativa de jovens em conflito com a lei. A partir dessas considerações, surge nosso objeto de pesquisa no trabalho de finalização do curso de licenciatura em artes visuais.

Buscamos ampliar e integrar nossos conhecimentos e entendimentos sobre a temática da Arte-Educação e Medidas Socioeducativas em núcleos de cumprimento das medidas, constatando que a arte tem grande influência em nosso meio e também para os socioeducandos, por exemplo, onde eles podem expressar e extravasar nossas inquietações.

Nossas inquietações referentes ao tema tiveram início com a definição do conceito de Educação, trazido por Dewey (1959, p. 111), em que destaca a educação, a arte e a afetividade para que essa educação seja transformadora e eficaz, com o

termo pedagogia sentimental. Também Freire (1989) traz a concepção de educação transformadora, através do diálogo e de uma aprendizagem com sentido e sentimento para professores e educandos. Logo depois, sobre Arte e a relação com educação, Barbosa (2010) fala da contextualização da arte para uma aprendizagem significativa e sobre como essa educação e arte significativos poderiam, e que são trabalhados com alunos que estão em cumprimento de medidas socioeducativas, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990). Para isso, definimos aqui o que são as medidas socioeducativas e a quem elas se destinam. De acordo com o art. 112 (ECA, 1990):

Art. 112. Verificada a prática de ato infracional, a autoridade competente poderá aplicar ao adolescente as seguintes medidas:

- I. - advertência;
- II. - obrigação de reparar o dano;
- III. - prestação de serviços à comunidade; IV – liberdade assistida;
- V. - inserção em regime de semi-liberdade;
- VI. - internação em estabelecimento educacional; VII - qualquer uma das previstas no art. 101, I a VI.

§ 1º A medida aplicada ao adolescente levará em conta a sua capacidade de cumpri-la, as circunstâncias e a gravidade da infração.

§ 2º Em hipótese alguma e sob pretexto algum, será admitida a prestação de trabalho forçado.

§ 3º Os adolescentes portadores de doença ou deficiência mental receberão tratamento individual e especializado, em local adequado às suas condições. Então, medidas socioeducativas são medidas tomadas pelo judiciário para adolescentes entre 12 a 18 anos (artigo 2. Eca) que estão em conflito com a lei, ou seja, que causaram algum dano para a sociedade ou para outrem. ECA, (1990, Art. 112)

Baseado nos autores como Ana Mae (2007), Paulo Freire (1989), Dewey (1959), surgiu o pensamento: como a arte pode ser decisiva para a reinserção ou ressignificação da educação para jovens que estão em núcleos de ensino socioeducativo?

Ana Mae no livro “A importância da imagem no ensino da arte no Brasil: diferentes metodologias”, de 2007, fala sobre a importância da arte não apenas na escola, mas sim para a vida. A autora ressalta sobre a necessidade da arte em dois momentos da vida em sociedade que é o momento da alfabetização e da adolescência que são dois momentos com necessidades diferentes, respectivamente conquista de técnica (domínio cognitivo e intelectual) e conquista de equilíbrio emocional. Porém, ela fala sobre essa importância sem separar razão e emoção. A arte, portanto, auxilia

no desenvolvimento da psicomotricidade sem “abafar” o processo criador. Desenvolve também a discriminação visual que é essencial para a alfabetização.

Para iniciarmos essa discussão, há a necessidade de um breve histórico de como esse aluno, sujeito de direito aparece como ser cidadão e ser social dentro da contextualização social brasileira. Medidas socioeducativas são as formas que o Estado dá ao adolescente que pratica ato infracional, entendido como crime ou contravenção penal pela legislação brasileira, estas podem ir desde a uma advertência à exclusão desse jovem da sociedade, nas unidades de internação socioeducativas.

Com a constituição federal de 1988, chamada constituição cidadã, vários grupos minoritários e sem expressividade política começam a aparecer social e politicamente, dentre esses grupos, os jovens em conflito com a lei.

No entanto essa mudança iniciou no Brasil, desde o processo de independência em 1927 com a criação do Código de Menores, onde esse jovem até 18 anos é visto como inimputável, ou seja, não pode ser responsabilizado, culpado pelo ato infracional e sim seria tido um tratamento educativo, mas a realidade mostra uma coerção muito grande e com um viés nítido de racismo, discriminação e preconceito, aliado que se estabeleceram ao longo da história do Brasil e ainda são percebidas como heranças desastrosas nas políticas públicas atuais. Pelo Código Penal de 1890, criado após a queda do Império, crianças podiam ser levadas aos tribunais a partir dos 9 anos da mesma forma que os criminosos adultos<sup>1</sup>.

No governo Vargas, cria-se o SAM (Serviço de Assistência a Menores), este foi o primeiro órgão criado em nível federal para atendimento aos menores, sem levar em conta se pobres, delinquentes ou órfãos<sup>2</sup>.

A partir de 1964, o Brasil entra num dos períodos mais desumanos, onde grande parcela da população perde seus direitos civis. Nessa conjuntura, o governo militar acaba com o SAM e funda para jovens em conflito com a lei a FUNABEM (Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor) e a PNBEM (Política Nacional do Bem-Estar do Menor), e a criança e ao adolescente passaram a ser consideradas problema de segurança nacional, surgindo as FEBEMS (Fundação de bem-estar ao Menor) que eram coordenações dos Estados.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2015/07/07/criancas-iam-para-a-cadeia-no-brasil-ate-a-decada-de-1920>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2174.html>.

Ainda no governo ditatorial, 1979, o Código de Menores é reformulado, mas sem grandes avanços. Somente com o fim da ditadura e a nova constituição de 1988, a constituição cidadã, neoliberal e seguindo as declarações estabelecidas pela ONU e UNICEF, é que esse paradigma de visibilidade de crianças e adolescentes começam a mudar e estes são reconhecidos como cidadãos de direitos, pois o Brasil é signatário da ONU e suas convenções. Assim, fica estabelecido na CF em seu artigo 227:

**Art. 227.** É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010). E com a Lei nº 8069, em 1990 é normatizado o ECA, um dos mais modernos códigos para cuidar e preservar os direitos de crianças e adolescentes no Brasil. A partir do Eca há mobilizações de vários setores da sociedade para uma nova percepção do jovem e também do jovem em conflito com a lei.

Segundo Rizzini (1995):

No que diz respeito ao caso específico da criança, o argumento utilizado no ideário republicano de que investir na infância era civilizar o país, justificou a imposição da tutela aos filhos dos pobres, cerceando seus passos e mantendo-os à margem da sociedade. Não há dúvida de que a criança foi de fato um instrumento valioso, que precisava ser salva para salvar o país, porém na perspectiva de sua elite que se percebia ameaçada de perdê-lo. É por essa razão que parcela significativa da população infantil brasileira permanece até hoje à margem da sociedade, sendo vista, assim como o é o pobre em geral, como uma ameaça à ordem e à paz social. (RIZZINI, 1995, p. 10.)

E com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda)<sup>3</sup>, há para a socioeducação especificamente a criação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), em 2021, que vai deliberar sobre as diretrizes dos jovens em conflito com a lei e que normatiza toda a esfera educativa dentro das unidades de internação, bem como as outras medidas de intervenção do estado para jovens que precisam passar pelo sistema jurídico, mas com uma visão de infância e juventude de proteção, educação e reinserção social.

Diante desta etapa analisada, concluímos que é de suma importância o desenvolvimento de pesquisa nesta área, pois trata da utilização do estudo das artes – que é uma área muito subjetiva e pouco explorada –, e como sobre o presente

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/participamaisbrasil/conanda>. Acesso em: nov. 2021.

estudo pode contemplar uma lacuna ainda carente de soluções, que é a área da Educação como meio de resgate de infratores através de medidas socioeducativas.

A partir do reconhecimento desta falha no sistema, nos propomos a levantar um estudo e pesquisa relevantes para dar formas a este pensamento, destacando, tanto a necessidade de incluir a arte enquanto foco destas medidas como também mostrar a falta que ela faz nos métodos atuais de ressocialização.

Para conceituar melhor as práticas educativas, será necessário apresentar as três formas de educação que se diferenciam pelos campos dos quais ela acontece, que são: a educação formal, a educação informal e a educação não formal.

Segundo Maria da Glória Marcondes Gohn (2014), em seu livro Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas e no livro Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais, ela faz um breve levantamento sobre as diferenças destas três categorias e afirma que a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas com conteúdos relativos à um ensino que visa as habilidades e competências específicas do indivíduo, com questões relativas ao ensino e à aprendizagem, executadas em ambientes escolares, regulamentadas pelas leis.

A autora ressalta também que a educação informal é aquela de sua estrutura social, no contexto em que vive, que acompanha o indivíduo no seu processo de socialização.

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais. (GOHN, 2014, p.40)

Segundo Nunes (2019), em seu artigo “O que é educação formal, informal e não formal?”, para o portal ponto didática:

A educação formal, informal e não formal tem características diferenciadas, mas podem ser complementares. Isso porque a educação formal promove a aprendizagem e a titulação. Enquanto que na educação informal, os resultados acontecem a partir da visão do senso comum. E na educação não formal, há o desenvolvimento de vários processos, já que é voltada para o ser humano como um todo. Um bom exemplo de educação não formal está na Pedagogia utilizada por Paulo Freire. Neste modelo, os educandos, nos círculos de cultura, discutem sua realidade e fazem, além da leitura da palavra, a leitura de mundo. A educação informal e não formal não substituem a educação formal, mas podem complementá-la por meio de programações específicas e articulações com a comunidade educativa.

A educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, A educação formal tem um espaço próprio para ocorrer. Ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos. Além disso, tem como objetivo o ensino e aprendizagem de conteúdos historicamente sistematizados, que preparam o indivíduo para atuar em sociedade como cidadão ativo. Ou seja, a educação formal preocupa-se mais com o aprender a conhecer, ficando em segundo plano o aprender a fazer. A educação formal é metodicamente organizada. Ela segue um currículo, é dividida em disciplinas, segue regras, leis, divide-se por idade e nível de conhecimento.

A educação informal é aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados. Ou seja, a educação informal pode ocorrer em vários espaços e envolve valores e a cultura própria de cada lugar. Por isso, o principal objetivo da educação informal é socializar os indivíduos e desenvolver hábitos e atitudes. Dessa forma, a educação informal é um processo permanente e não organizado.

A educação não formal é aquela que se aprende no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas. A educação não formal ocorre a partir da troca de experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos. Dessa forma, o principal objetivo da educação não formal é proporcionar conhecimento sobre o mundo que envolve os indivíduos e suas relações sociais. Para isso, trabalha com a subjetividade do grupo e contribui para sua construção identitária. (NUNES, 2019, n.p.).

Na primeira seção, sobre as publicações que abordam a temática Arte Educação em Medidas Socioeducativas, intitulada *Publicações que abordam o tema Arte-Educação em Medidas Socioeducativas (2015-2020)*, consiste no relato sobre o levantamento bibliográfico realizado em quatro base de dados científicas: Anais do CONFAEB, Anais da ANPAP, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

A segunda seção, intitulada *Apresentação da entrevista reflexiva*, consiste na apresentação da entrevista reflexiva realizada com o professor José Nildo de Souza. Nesse momento, contextualizamos como foi pensada e estruturada da entrevista, assim como a metodologia abordada, tendo como referência Szymanski (2011).

Na seção 3, intitulada *Ideias para uma arte-educação socioeducativa*, exploramos o relato do professor, demonstrando como sua pesquisa foi planejada e realizada; as leis que permitiram tal intervenção; a importância da arte-educação neste tipo de abordagem socioeducativa, suas implicações, assim como no ensino formal e informal. Na seção 3.1, intitulado *Vivências e práticas do socioeducando*, são apresentados trechos da transcrição da entrevista realizada, atribuindo uma reflexão sobre as respostas e as experiências relatadas pelo entrevistado, entre elas, a rotina diária dos socioeducandos; detalhes do meio em que vivem; a aceitação dos internos

ao tipo de abordagem; as dificuldades encontradas referentes ao próprio sistema; as emoções sentidas e compreendidas pelo pesquisador.

## **1 PUBLICAÇÕES QUE ABORDAM O TEMA ARTE-EDUCAÇÃO EM MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (2015-2020)**

Este estudo, desenvolvido por quatro estudantes do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás (UFG), apresenta o relato de um levantamento de dados realizado em quatro bases de dados científicas sobre as publicações que abordam o tema Arte-Educação em Medidas Socioeducativas.

É consenso no grupo, e em trabalhos realizados sobre o tema, que a arte-educação no campo das medidas socioeducativas pode exercer muitos benefícios para esse grupo de alunos. Acreditamos que, dessa forma, além de realizarmos um levantamento sobre as publicações que poderão ser utilizadas como suporte de pesquisa, daremos também visibilidade a essas publicações.

Por esse motivo, nosso objetivo geral se baseia na busca de literatura científica que norteie o trabalho pedagógico e de pesquisa do arte-educador nas unidades socioeducativas.

Baseado nessa premissa, iniciamos nossa pesquisa nas seguintes bases de dados: Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB); os anais da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes (ANPAP); o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); e as publicações da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD),

No recorte de 2015 até 2020 sobre os temas “ensino de arte”, “medidas socioeducativas”, e suas viabilidades, nos deparamos com escassa literatura sobre o tema. Nessa busca, relacionando arte e medidas socioeducativas encontramos somente 1 (um) artigo desenvolvido nas unidades socioeducativas de Brasília, Distrito Federal, onde o professor mestre José Nildo de Souza desenvolveu um trabalho sobre pedagogias teatrais, intitulado *Texto e jogo no contexto da socioeducação*, fruto de sua tese de mestrado apresentada na Universidade de Brasília (UNB), voltadas para a socioeducação, na unidade de Santa Maria, uma regional do Distrito Federal onde havia até a data do projeto executado pelo professor jovens internos, tanto meninos como meninas.

O objetivo deste capítulo é o de realizar levantamento em 4 (quatro) base de dados científicas: Anais do CONFAEB, Anais da ANPAP, Portal de Periódicos da

CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre as publicações que abordam a temática Arte Educação em Medidas Socioeducativas. Para isso, realizamos o levantamento com os descritores selecionados, a partir dos seguintes objetivos: analisar os documentos encontrados com os descritores selecionados; discutir sobre os benefícios da Arte-Educação em Medidas Socioeducativas; e problematizar a pouca quantidade de documentos sobre o tema.

Para a realização da pesquisa cada componente do grupo ficou responsável por realizar a busca em uma das bases citadas, usando os seguintes buscadores: medidas socioeducativas, educação e arte, sendo que o termo “medida socioeducativa” era obrigatório. O recorte temporal utilizado foi de 2015 a 2020, ou seja, cinco anos. Nossa busca abrangeu os artigos relacionados com os descritores “Educação”, “Arte”, “Arte-Educação”, e “Medidas Socioeducativas”.

### **1.1 Revisão Sistemática de Literatura**

Logo de início, a partir dos resultados de busca, conseguimos perceber uma quantidade ínfima de publicações entre trabalhos de pós-graduação e artigos, e persistimos nesse tema dado sua grande relevância, de acordo com as normativas estabelecidas pela Fundo das Nações Unidas para a Criança (UNICEF, 1990); pela e demais órgãos governamentais e demais diretrizes educacionais vigentes.

O tema escolhido apresentou algumas dificuldades, no sentido de haver pouquíssimas publicações nas bases de dados selecionadas em correspondência aos descritores e ao período proposto, o que tornou mais necessário e pertinente o desenvolvimento da pesquisa nesta área, pois acreditamos que contribuirá no âmbito social e refletirá em nós, como futuros profissionais da Arte-Educação, para agregar e ampliar o acervo literatura ainda pouco explorada.

Nos anais da ANPAP foram encontrados 3 (três) artigos que citam esta palavra-chave, no decorrer do texto, porém não tinham o foco nesta pesquisa. O primeiro artigo encontrado intitula-se *Ação educativa em arte: rede de atendimento em espaços não formais*, da autora Stela Maris Sanmartin (2015), da Universidade Federal do Espírito Santo.

A tese intitulada “Arte no espaço educativo: práxis criadora de professores e alunos” defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo em 2013 analisa uma ação educativa em arte, que nasceu de uma política pública em espaços não formais de educação e se configurou durante o período de existência da Secretaria de Estado do Menor (1987/1994). Neste

artigo, apresentamos a concepção “Arte no Espaço Educativo” formulada pelo Grupo de Trabalho Arte-Educação a partir do levantamento das práticas em arte desenvolvidas nas unidades de atendimento. Nesta concepção encontramos em estado embrionário os princípios das práticas contemporâneas para o ensino e aprendizagem da arte. (SANMARTIN, 2015, p. 2897).

O segundo artigo encontrado intitula-se *Paisagens museológicas e vernaculares do “Largo da Sé”*: noções nativas sobre o patrimônio musealizado em Belém (PA), da autora Rosângela Marques de Britto (2016), da Universidade Federal do Pará.

Estudo etnográfico do cotidiano e das memórias de indivíduos e grupos sociais urbanos acerca dos usos dos espaços e formas arquitetônicas e urbanas, musealizadas ou não, delimitadas pelo Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, Museu do Forte do Presépio e o “Largo da Sé” na cidade de Belém, estado do Pará. A categoria paisagem museológica se constitui pelos discursos de preservação patrimonial, e é continuamente reinterpretada pela memória individual e coletiva do espaço-lugar. A noção de “paisagem vernacular” propõe uma reflexão sobre as “paisagens urbanas pós-modernas” no intuito de observar as transformações espaciais, em que a pós-modernidade relaciona-se à dinâmica de consumo visual do espaço, do tempo e o tema do patrimônio. A pesquisa foi ancorada na “etnografia do entremeio”, ou seja, realizada na rua/prça e nos museus. (BRITTO, 2016, p. 1928).

O terceiro artigo encontrado intitula-se *Fanzines em pesquisas acadêmicas no Brasil*, da autora Ruth Rejane Perleberg Lerm (2016), doutoranda PPGEdu – UFRGS.

Com o objetivo de colaborar com pesquisas voltadas para o estudo de textos sincréticos verbo visuais contemporâneos, apresentamos parte do levantamento de pesquisas acadêmicas brasileiras sobre fanzines realizado durante a elaboração do projeto de tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2014. Identificamos em bancos nacionais de teses e dissertações a presença dos fanzines em pesquisas de diversas áreas e em variadas posições: o fanzine como objeto de estudo, corpus de análise, meio expressivo ou proposta resultante da pesquisa. O número modesto de investigações voltadas aos fanzines aponta para a importância de pesquisas sobre este objeto. (LERM, 2016, p. 3019).

O levantamento nesta base de dados nos mostrou que poucos/as pesquisadores/as escreveram sobre nosso tema, exigindo que a revisão de literatura abrangesse outras fontes, por exemplo, livros. Nessa busca, encontramos duas monografias de fontes externas à ANPAP, vindo ao encontro dos temas que queremos falar.

Da seleção de fontes externas à ANPAP, a primeira pesquisa selecionada é intitulada *Tudo, menos casa – Análise do projeto Educação com Arte*, da autora Caroline Ferreira Baradel (2015).

Analisa as oficinas culturais realizadas nas unidades da Fundação CASA a partir de dados oficiais disponíveis e assume caráter de estudo de caso. Como embasamento para o estudo realizado, utiliza-se das obras: *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire; *A Magia dos invencíveis*, de Ligia Costa Leite; *A Voz dos meninos*, livro que resultou do programa Educação com Arte, parceria do Cenpec com a Fundação CASA; *Sociedade, mídia e violência*, de Muniz Sodré; e *Vida para o consumo*, de Zygmunt Bauman. Traz informações detalhadas sobre o projeto Educação com Arte, como os dados levantados por seus responsáveis e a descrição das oficinas de arte do programa. Discorre sobre as medidas socioeducativas e, nesse contexto, apresenta as características e fundamentos da arte-educação. Ao final, realiza uma reflexão crítica sobre o papel das medidas socioeducativas, no contexto da violência de que o adolescente é vítima previamente ao ato infracional que o leva a ser objeto de tais medidas. (BARADEL, 2015, p. 1).

Da seleção de fontes externas à ANPAP, a segunda pesquisa selecionada é intitulada *Nunca desmereça um menor cheio de sonhos, A arte Educação nas medidas socioeducativas*, da autora Mariana Brandão Gonçalves Pereira (2018), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Este estudo tem o intuito de compreender como a arte-educação dentro das suas características humanizadoras pode ser utilizada como mecanismo eficaz no processo de reintegração social de jovens em conflitos com a lei, estes que estão inseridos nas medidas socioeducativa aplicadas em regime de liberdade assistida, semiliberdade e internação, direitos estes previstos pela Lei nº 8.069, do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 2009) e pela Lei nº 12.594, do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (BRASIL, 2012). Esta pesquisa é definida como exploratória, compreendendo que, esta tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, assim, foi utilizado uma revisão bibliográfica para analisar o objeto. A pesquisa analisa a juventude como uma categoria social, procurando entender os fatores que induzem a mesma a cometer atos infracionais, especificando sobre a violência relacionada a esses jovens. Além de analisar historicamente como a arte foi utilizada pela juventude durante a construção social do país. O segundo capítulo visa conceituar as medidas socioeducativas e analisar como elas são aplicadas e para finalizar, o terceiro capítulo trata sobre a socioeducação fazendo uma ponte com a arte-educação, mostrando assim como a arte pode ser utilizada como instrumento para reintegração social dos jovens que cometem atos infracionais. (PEREIRA, 2018, n.p.).

Inicialmente fizemos buscas usando a ferramenta Periódicos da Capes entre os anos de 2025 à 2020, porém sem obter resultado, então aprofundamos nos anos de 2005 a 2020 e infelizmente, não foi encontrado nada referente à arte-educação e à socioeducação. Consideramos que o presente estudo é de grande importância em

nosso meio, pois essa integração da arte nesse meio pode ser uma ferramenta de resgate e, principalmente, emocional. Quando dizemos emocional, fazemos referência a vários menores que, infelizmente, quando passam pela socioeducação, muitas vezes, já estão em um processo emocional bastante desgastado, pois se veem vítimas da violência, seja física, seja emocional; pode-se dar também pela ausência de pessoas que realmente os instrua, visto que a perda de um ente querido mexe bastante com o emocional.

Nos anais do Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB), nos primeiros anos pesquisados não foram encontrados artigos publicados com o descritor “Socioeducação ou Medidas Socioeducativas”. No ano de 2019, identificamos um artigo específico para a socioeducação, o qual foi desenvolvido em Brasília, nas unidades socioeducativas, e com oficinas de teatro. O CONFAEB de 2020, devido a pandemia, não foi realizado.

Segue o resumo do artigo intitulado *Texto e jogo no contexto da socioeducação*, do autor José Nildo de Souza (2019).

Oficina de artes cênicas em Unidade de Internação de Santa Maria/DF. Projeto de qualificação do Mestrado Profissional em Artes Cênicas/UnB. O objetivo é desenvolver vínculos entre narrativas e teatralidades. Desde fevereiro de 2019 os socioeducandos fazem leituras de suas narrativas em cenas. Os temas são a arte de rua e as vulnerabilidades sociais: educação ao longo da vida e geracionalidade. Utiliza a Teoria dos Papéis em Moreno e Goffman, a criação do ator-narrador ou socioeducando protagonista. Jovens que não vivem integralmente sua humanidade não alcançam a dimensão humana do outro. As expressões de aprisionamento, julgamento, rejeição e acusação que aparecem no jogo cênico destes jovens revelam a necessidade de se buscar um sentimento de liberdade pela humanização. Como quebrar o círculo da dor? Com as artes cênicas. (SOUZA, 2019, n.p.).

No levantamento realizado na BDTD, a primeira busca foi realizada com o descritor “Medidas Socioeducativas”. Escolhemos a opção de idiomas “POR”, pois acreditamos se referir ao português. Por último, a data de busca de 2015 a 2020. O total de teses e dissertações encontradas foi zero.

Na segunda busca, o termo pesquisado foi “medidas socioeducativas”, e em buscas alternativas foi escolhida a opção “socioeducativas>socioeducativa”. Selecionamos a data de busca de 2015 a 2020. O total de teses e dissertações encontradas foi de 404 em 21 páginas.

Por conta da quantidade de documentos encontrados, analisamos página por página, olhando minuciosamente os títulos dos trabalhos e resumos. Ao identificarmos algum título que se encaixava em nossa pesquisa, anotávamos a quantidade, por

exemplo, p. 1 “NADA”. E quando um documento poderia fazer parte da pesquisa, anotávamos a quantidade encontrada na página, por exemplo, p. 19 “UM”. Infelizmente encontramos pouquíssimos trabalhos acadêmicos sobre a temática, um total de 4 (quatro) publicações.

A primeira pesquisa encontrada intitula-se *Psicologia escolar e arte em uma instituição socioeducativa: possibilidades de interlocução*, da autora Danúbia Martins Teixeira (2017).

Um dos grandes desafios da nossa realidade é o desenvolvimento de uma educação de qualidade, que possa ser alcançada por todas as pessoas, garantindo-lhes acesso a esse direito social. Ao se tratar de jovens que estão em conflito com a lei, esta questão torna-se ainda mais complexa, de modo a ser fundamental refletir sobre como as instituições, os serviços realizados e os profissionais têm trabalhado com os adolescentes, contribuindo para o seu desenvolvimento. Assim, esta pesquisa teve por objetivo refletir e analisar possibilidades de intervenção com adolescentes em uma instituição socioeducativa, fundamentadas nos saberes da Psicologia Escolar e Educacional crítica, tendo como alicerce a Teoria Histórico-Cultural e o uso da Arte como recurso mediador. Por meio desses encontros e do contato com a Arte, havia o propósito de oportunizar a elaboração de novas reflexões, significados e sentidos, contribuindo para que os jovens pensassem a propósito de seus papéis, atividades e ações em sua própria vida e na vida do outro. Caracterizando-se como uma pesquisa-intervenção, sua realização foi estruturada em quinze encontros, em um espaço socioeducativo localizado em um município do estado de Minas Gerais, realizados ao longo de quatro meses, com um grupo de jovens sob medida de interação. Uma ou duas vezes por semana nos reuníamos para compartilhar experiências estéticas, tais como músicas, poemas, vídeos e fotografias, que instigavam diálogos sobre diversas temáticas relacionadas ao estudo, tais como trabalho, vivências, relações interpessoais, planejamento futuro, entre outras. Esses elementos alicerçaram tanto o vínculo com os adolescentes quanto possibilitaram a partilha de conhecimentos, envolvendo também questões afetivas, cognitivas e relacionais, além do próprio conteúdo artístico. Após a conclusão do trabalho de campo, organizamos alguns eixos de análise, intencionando apresentar o contexto institucional, as atividades desenvolvidas, as dificuldades e as potencialidades vivenciadas nos encontros e o movimento da instituição. Para a análise das informações construídas a partir dos encontros, foram escolhidos os temas que consideramos mais recorrentes e significativos, considerando os objetivos desta pesquisa e o referencial teórico utilizado como arcabouço. Por conseguinte, os eixos de análise dispostos foram dois: “O trabalho na instituição socioeducativa”, que diz respeito à comunicação, à recepção, às possibilidades, às dificuldades e a outros elementos; e “Os encontros e a mediação da psicóloga escolar”, em que são discutidas temáticas como a mediação profissional, as atividades de intervenção, as percepções sobre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores dos jovens, a relação deles com a escola, entre outros aspectos. A partir deste estudo, foi possível ponderar sobre a condição social concreta que muitos adolescentes que estão em conflito com a lei vivenciam; a exclusão escolar do jovem pobre; as práticas que ocorrem em instituições socioeducativas e a sua relação com a marginalização e a violência, ações de cunho “inclusivo” ineficientes e empobrecidas, bem como a importância da Educação e da Arte para o desenvolvimento humano e as possíveis contribuições do psicólogo escolar nestes espaços e na sociedade. Compreendo que ainda há muito a ser pesquisado, descoberto e transformado. (TEIXEIRA, 2017, n.p.).

A segunda pesquisa encontrada intitula-se *História oral de vida de arte educadores da Fundação Casa: a arte como resistência*, do autor Daniel Elias Carvalho (2017).

Esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel que a arte tem enquanto possibilidade de resistência na trajetória de vida de arte educadores que trabalham na Fundação Casa. A metodologia utilizada foi a História Oral de Vida, segundo os procedimentos do Núcleo de Estudos em História Oral da USP. Para dialogar com as narrativas dos arte educadores também foram utilizados os conceitos de biopoder, biopolítica e biopotência, embasados em teóricos como Michel Foucault e Peter Pál Pelbart. Busca-se com este trabalho refletir sobre as potencialidades da arte na vida dos arte educadores e dos jovens que cumprem medida socioeducativa de internação na Fundação Casa, propiciando ou não processos de resistência. (CARVALHO, 2017, n.p.).

A terceira encontrada intitula-se *Para descansar a mente e sobreviver na clausura! Análise de ações de arte e cultura, voltadas para adolescentes, em cumprimento de medida socioeducativa*, do autor Felipe Cabral Pizane (2018).

Este trabalho analisa as ações de arte e cultura desenvolvidas no âmbito da instituição de internamento para jovens e adolescentes: Comunidade de Atendimento Socioeducativo de Salvador – CASE-SSA, situada no bairro de Tancredo Neves, na Cidade de Salvador, Estado da Bahia. A primeira parte da pesquisa apresenta a trajetória dos direitos da infância e da juventude no Brasil e na Bahia, bem como as principais políticas direcionadas para essa população, do período colonial até os dias de hoje. Para a análise do momento atual, foi realizado um recorte temporal que delimita o período do último governo (2014-2017) do Estado da Bahia como promotor das políticas que afetam os adolescentes e jovens baianos, não deixando de considerar os reflexos das posturas do governo anterior, o qual também influenciou a manutenção de uma política segregacionista e encarceradora para a juventude pobre da Bahia. A segunda parte do trabalho vai se dedicar a analisar, de forma geral, como se deu a construção da economia do poder de punir baseada na seletividade de comportamentos. A partir disso, é possível identificar uma estrutura que coopta adolescentes e jovens tanto em suas forças de trabalho como também simbolicamente através da construção de identidades. Todo esse modus operandi é etiquetado pelo sistema penal como comportamento não conforme e alcançado pelo que se chama de direito penal juvenil; o resultado é o encarceramento compulsório de adolescentes, os quais estarão entregues às políticas que pretendem a construção de um “novo projeto de vida” pela iniciativa estritamente individual de cada jovem, sendo o principal dispositivo utilizado para esse fim o binômio educação/clausura, aqui analisado de acordo com suas (im)possibilidades. As ações de arte e cultura integram essas políticas direcionadas aos adolescentes e jovens que cumprem a medida socioeducativa de internação na CASE-SSA, portanto serão o foco de análise quando se delimita a questão da arte-educação em ambientes de cerceamento de liberdade. A terceira parte da pesquisa pretende analisar a percepção dos participantes acerca das ações de arte e cultura desenvolvidas na CASE-SSA. Assim, ao se utilizar entrevistas individuais semiestruturadas, decorrentes da metodologia qualitativa, foi possível identificar que os adolescentes e jovens subjetivam tais atividades de maneira bastante particular, na medida em que assumem, em alguns casos, o discurso institucional como forma de sobrevivência institucional. Já os arte-educadores conseguiram revelar como a vida dos

adolescentes e jovens internos e a própria aproximação com a arte e com a cultura permanecem sendo alvos das mais diversas violências oriundas de fatores que se entrecruzam formando uma grande estrutura de opressão. (PIZANE, 2018, n.p.).

A quarta pesquisa encontrada intitula-se *Tessituras a/r/tográficas: ensino de artes visuais no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – São Gonçalo do Amarante – RN*, do autor Leandro Alves Garcia (2019).

A presente investigação visa analisar a aplicação da Educação não-formal em artes visuais no âmbito das atividades do Centro de Referência Especializado de Assistência Social, no Município de São Gonçalo do Amarante/RN, em face dos adolescentes em conflito com a lei. Tem por objetivo principal apresentar os resultados da minha atuação enquanto artista/educador no desenvolvimento das habilidades em artes visuais de nove adolescentes que cumpriam medidas socioeducativas em liberdade assistida na ocasião do desenvolvimento da pesquisa, entre os anos de 2015 e 2016. A metodologia utilizada se firma, sobretudo, no levantamento bibliográfico dos principais autores que abordam o conceito de Educação não-formal por Maria Glória Gohn (2010/2011); Estética Relacional apresentada por Nicolas Bourriaud (2009), além de um estudo de caso realizado por meio da aplicação da a/r/tografia, a exemplo de Belidson Dias e Rita Irwin (2013). Por fim, apresenta-se uma reflexão acerca da experiência da aplicabilidade do ensino de artes visuais no contexto da ressocialização de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas e os desdobramentos implicados na tríplice: artista, pesquisador e professor. (GARCIA, 2019, n.p.).

No Portal de Periódicos da Capes, na busca de artigos relacionados aos descritores estabelecidos, foram localizados artigos referentes às medidas socioeducativas, porém, nada relacionado a arte. Realizamos buscas entre os anos de 2015 e 2020, sem obter sucesso referente a busca necessária. Então, iniciamos uma busca com os mesmos descritores, entre 2005 e 2020, sem sucesso.

## 2 APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTA REFLEXIVA

Diante do cenário que nos deparamos, com poucas publicações sobre socioeducação, sobretudo quando relacionada à arte-educação, chegamos ao consenso de que a pesquisa ficaria mais rica se realizássemos uma entrevista com alguém que pudesse nos contar um pouco sobre sua vivência como professor(a) na socioeducação.

Uma das pesquisas encontradas, a partir da revisão bibliográfica, foi uma publicação nos anais da CONFAEB do ano de 2019, de um professor de Arte chamado José Nildo de Souza, cuja pesquisa foi desenvolvida em Brasília, mais especificamente nas unidades socioeducativas e com oficinas de teatro. Por coincidência, uma das integrantes do grupo conhecia o professor, o que de alguma forma facilitou esse nosso contato frente ao número reduzido de possibilidades.

Esta seção consiste na apresentação da entrevista reflexiva realizada com o professor José Nildo de Souza, em que pudemos ouvir, refletir e esclarecer as ideias levando em consideração tratar-se de uma situação de trocas (SZYMANSKI, 2011). Ou seja, colocamos em prática a escuta para que o professor pudesse expor suas vivências e percepções, e para que pudéssemos refletir sobre essas informações e, assim, formular e esclarecer as ideias a respeito do tema da presente pesquisa.

A prática reflexiva consiste em um instrumento metodológico aplicado em pesquisas qualitativas, por meio das quais o entrevistado e os entrevistadores interagem em um processo reflexivo. Nós, entrevistadores(as), já tínhamos coletado informações sobre a educação no contexto da socioeducação, e também sobre o trabalho realizado pelo entrevistado por meio de seus artigos. A nossa intenção não era a de apenas saber informações sobre a metodologia aplicada, o que também consideramos de suma importância, mas a de saber sobre as percepções dele, na tentativa de estarmos o mais próximo possível da sua vivência, e saber o que ele e os socioeducandos acharam e sentiram em relação às práticas artísticas vivenciadas dentro das unidades socioeducativas, ou seja, sobre suas percepções e sentimentos.

Assim, elegemos algumas questões de estudo que consideramos importantes para o desenvolvimento da pesquisa. Levamos em consideração o querer do entrevistado em relação ao direcionamento da entrevista, estabelecendo uma relação

de horizontalidade ou igualdade que se refere ao respeito em relação a todos os envolvidos.

Na entrevista reflexiva levamos em consideração que estamos tendo conhecimento desse mundo pela ótica de uma outra pessoa, portanto, a percepção do professor José Nildo de Souza, pois, de acordo com Szymanski (2011, p. 14): “Não podemos deixar de considerar o entrevistado como tendo um conhecimento do seu próprio mundo [...]”.

O nosso objetivo geral com a entrevista reflexiva foi de entender o contexto pedagógico e sociocultural na socioeducação em relação a arte educação, tendo como referência o que delimitamos para nossa área de investigação e pesquisa, ou seja: jovens em conflito com a lei que cumprem medidas socioeducativas de restrição de liberdade. Para isso, elencamos como objetivos específicos entender sobre as questões metodológicas em relação ao ensino de artes, com ênfase nas questões metodológicas dos processos de ensinar e aprender.

À princípio, imaginamos realizar uma reflexão das dimensões pedagógica e sociocultural citadas pela pesquisadora André (2012), em seu livro “Etnografia da Prática Escolar”, pois concordamos que no contexto de desenvolvimento das práticas educacionais é preciso levar em conta “[...] as dimensões sociais, culturais, institucionais que cercam cada programa ou situação investigada e devem ser retratados diferentes pontos de vista de diferentes grupos relacionados ao programa ou à situação avaliada [...]” (2012, p. 32).

Uma questão que nos levou a realizar a entrevista, se deve ao momento decorrente da Pandemia mundial de COVID-19, cujo acesso às unidades de socioeducação foi reduzido drasticamente, o que fez com que nós, pesquisador e pesquisadoras, tivéssemos esse contato pela ótica de um outro sujeito, que foi o professor José Nildo de Souza.

## **2.1 Apresentação do entrevistado**

O professor entrevistado, José Nildo de Souza, mora e trabalha em Brasília, Distrito Federal (DF) e atualmente trabalha na Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal (SEED-DF) no Núcleo Socioeducativo de Santa Maria. Graduou-se em Licenciatura Plena em Artes Cênicas, em 1991, e em Psicologia, em 2017. Realizou especialização em Administração da Educação, em 1997; em Arte-

Educação e Tecnologias Contemporâneas, em 2005; em Educação Especial no Sistema Penitenciário, em 2008; em Educação na Diversidade e Cidadania – EJA, em 2011; e em Gestão Escolar e Temas Contemporâneos, em 2013. Em 2020, realizou o Mestrado profissional em Ensino das Artes. José Nildo de Souza trabalha e pesquisa narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei (CNPq/ LATTES, 2021)<sup>4</sup>.

Essa apresentação é muito importante para percebermos o percurso de sua carreira acadêmica, mas, em nossa compreensão, tão importante quanto esse percurso é saber que, segundo ele, há uma “identidade” muito forte com esses jovens e adultos, pois foi um adolescente que cresceu em Brasília, em uma Região Administrativa (RA) chamada de Ceilândia, cujo percurso que fazia da sua casa até a escola era um percurso regado a tráfico de drogas, drogas, armas de fogo, violências, criminalidades, onde havia tudo disponível e que poderia tê-lo levado para essas instituições de socioeducação e de encarceramento.

O professor José Nildo de Souza, ao terminar o curso de Artes e passar no concurso para a SEED-DF teve a oportunidade de trabalhar no sistema prisional e descobriu que, dentre os seus alunos, estavam amigos, colegas, conhecidos que fizeram o mesmo percurso que ele, mas que, por conta de uma série de questões complexas, estavam ali em uma situação bem diferente.

Essa contextualização é muito importante para o contexto da nossa pesquisa, pois tentamos lançar um olhar sobre esse público de alunos que consideramos ser estigmatizados pela sociedade. E aqui, reafirmamos o objetivo da nossa pesquisa, que é sobre a importância da arte-educação nas unidades de socioeducação de uma forma empática. Acreditamos que essa é uma questão muito importante, principalmente levando em consideração o cenário político em que estamos passando.

O cenário político descrito se caracteriza pela atuação do Governo Federal presidido por Jair Messias Bolsonaro, eleito em 2018. Suas atuais políticas públicas se enquadram em um campo de exclusão e tem uma compreensão equivocada de ensino público. Essas questões são perceptíveis em suas falas.

Para o planejamento da entrevista, agendamos previamente uma reunião por meio da plataforma *Google Meet*. A integrante do grupo, Valdilene, entrou em contato com o professor por meio da plataforma *WhatsApp* e a primeira entrevista foi

---

<sup>4</sup> Currículo do professor José Nildo de Souza, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8079355441321297>.

agendada. Nessa reunião, discutimos sobre um artigo do professor José Nildo e cada integrante do grupo formulou perguntas para compor a entrevista guiada.

Registramos que, no decurso da realização desta entrevista, tivemos alguns contratemplos. À época, o professor José Nildo, assim como os outros professores da SEED-DF tinham voltado às aulas presenciais. O contratempo foi no sentido de que não são todos os locais dentro da unidade de socioeducação que o acesso à internet funciona bem. Por esse motivo, a nossa primeira reunião, que aconteceu no dia 24 de agosto de 2021, teve que ser remarcada para a semana seguinte, dia 03 de setembro de 2021, e durou aproximadamente duas horas. Logo no início, perguntamos sobre a possibilidade de gravarmos a entrevista, o que o professor aceitou prontamente.

Para a condução da entrevista, foram elaboradas algumas questões (APÊNDICE A), como um direcionamento ao que queremos saber e entender, porém, ressaltamos que essas questões não tiveram a intenção de “engessar” a entrevista, pois levamos em consideração o querer do entrevistado em relação ao direcionamento da entrevista, estabelecendo uma relação de horizontalidade ou igualdade, que se refere ao respeito em relação a todos os envolvidos.

Antes de adentrarmos ao conteúdo da entrevista, apresentamos a relação entre as diretrizes socioeducativas do DF (2014), no qual existe um trabalho unificado entre a Secretaria de Estado de Educação do Governo do Distrito Federal (SEED-DF) e a Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude do Distrito Federal (SECRIANÇA-DF), estabelecendo quanto a educação:

A cooperação técnica entre a SEEDF e a SECriança para fins de garantia da política pública de escolarização na socioeducação é ajustada por meio do Termo de Cooperação Técnica nº 02/2013, que tem por objeto a mútua cooperação entre essas Secretarias para a escolarização de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, internação cautelar e adolescentes acolhidos pelo Núcleo de Atendimento Integrado (NAI). O documento estabelece as atribuições dos partícipes para o cumprimento da política pública de escolarização dos adolescentes e jovens internados, identifica diversos procedimentos da escola nas UIS e seus respectivos responsáveis. (SEED-DF, 2014, p. 13).

Nessa perspectiva, a educação nas unidades socioeducativas tem como objetivo não somente a alfabetização e letramento, mas principalmente a ressocialização desse jovem, numa visão integral do ser. Citando novamente as Diretrizes:

A organização do trabalho pedagógico na escola que utiliza ciclos se apoia na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas, a fim de

contemplar os diferentes modos de aprender, orientadas pelos pressupostos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2008), anunciados no Currículo em Movimento da SEDF (2014a), por entender que elas sustentam as concepções de que aprender e ensinar partem das práticas sociais nas quais professores e alunos estão inseridos. (SEED-DF, 2014, p.43)

Nessas Unidades, a educação tem caráter integral, fundamentado pelas diretrizes:

A Educação em Tempo Integral somente, não garante a formação integral do estudante, porém a ampliação do tempo por meio de atividades que lhe possibilitem a diversidade de oportunidades pedagógicas contribui para garantir sua formação multidimensional. (SEED-DF, 2014, p. 47).

De acordo, ainda, das Diretrizes, há os eixos que os professores têm como norte para desenvolverem suas atividades pedagógicas, divididas em macrocampos:

Acompanhamento Pedagógico e Alfabetização – Instrumentalização metodológica para a ampliação das oportunidades de aprendizado dos estudantes em Educação Integral em todas as áreas.

Educação Ambiental e Sociedade Sustentável – COMVIDA (organização de coletivos, pró meio ambiente). Uso eficiente da Água e da Energia. Conservação do solo e compostagem em canteiros sustentáveis (horta) e ou Jardinagem Escolar. Economia Solidária e Criativa / Educação Econômica.

Esporte e Lazer – badminton, corrida de orientação, esporte na escola / atletismo e múltiplas vivências esportivas (basquete, futebol, futsal, handebol, voleibol e xadrez), ginástica rítmica, tênis de mesa, xadrez tradicional, yoga, meditação.

Cultura, Artes e Educação Patrimonial - banda, canto coral, capoeira, cineclube, danças, desenho, educação patrimonial, escultura/cerâmica, grafite, hiphop, iniciação musical de instrumentos de cordas e flauta doce, mosaico, organização de clubes de leitura, percussão, pintura, práticas circenses, sala temática para o estudo de línguas estrangeiras, teatro.

Promoção da Saúde - promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos à saúde.

Comunicação e Uso de Mídias – ambientes de rede, fotografia, rádio escolar, jornal escolar, história em quadrinhos, tecnologias educacionais, vídeo. (2014, p. 48-49).

De acordo com as normativas citadas, o *Macrocampo Cultura, Artes e Educação Patrimonial* abarca a ideia de ensino de arte como expressão de vida e de corporeidade dos socioeducandos, em todas as linguagens: cênicas, visuais, música e dança. O trabalho desenvolvido pelo professor José Nildo de Souza se deu através

da linguagem cênica, mas extrapolou essa linguagem, usando metodologias das artes visuais, como exemplo, a fotografia; do letramento, através de poemas; segundo o professor José Nildo de Souza, sua prática pedagógica engloba novas metodologias e pedagogias voltadas para a arte na socioeducação.

Na socioeducação, assim como no ensino formal e informal, o indivíduo é o protagonista de um processo de formação em que ele deve ser capacitado a conviver socialmente, partindo da ideia de conduzir os jovens ao entendimento sobre suas responsabilidades e das consequências de suas decisões diante do meio em que convive. Diante desta afirmação temos a educação e as práticas educativas como o papel fundamental deste processo, pois é ela quem lhe dará senso crítico sobre valores morais e éticos além de visar sua formação sobre sua cidadania, o que é de extrema importância que a Educação provoque esse entendimento por parte dos jovens.

A aplicação das formas artísticas dentro da necessidade de incluir tal disciplina dentro de um suposto currículo do cativo traz para esse jovem, entendendo essa característica de relação social da arte-educação, uma forma de perceber seu modo de agir e seus possíveis erros diante do direito do outro, com o intuito de redirecionar seus anseios sobre seu futuro e para que entenda sobre seus direitos, a estrutura social e o contexto em que está inserido e, diante disto, redimensionar as perspectivas de vida no jovem ou adolescente.

Durante a entrevista e da exposição dos fatos, percebemos que a arte tem o poder de promover uma identificação sobre as relações sociais; e, também que ela pode transformar a realidade social ajudando as pessoas a se reconhecerem, não apenas expandindo a visão para um clareamento das relações sociais, mas também possibilitando ao indivíduo a percepção e redenção das várias formas de violações de direitos civis das quais eles estão acostumados a conviver.

Portanto, consideramos que desde sua participação passiva como espectador que motiva o ser humano a se reconhecer em uma tela, em uma música, ou em uma peça teatral, a arte se torna uma ferramenta de extrema importância para o desenvolvimento das relações coletivas, possibilitando uma troca de experiências de uma comunicação mútua por conta de sua interpretação subjetiva, levando os jovens ao debate ou troca de ideias.

Por outro lado, em sua participação ativa, trabalhando diretamente na produção da arte plástica, música, dança ou teatro, os jovens se envolvem em um processo que

estimula seus sentidos, seu senso crítico e motor, expandindo seus conceitos sobre sua participação na sociedade, bem como sobre seus atos e sobre os poderes a que estão submetidos, promovendo maior autonomia e consciência sobre sua existência.

A utilização das artes na educação, assim como jogos e brincadeiras, sempre foram ferramentas que auxiliam e estimulam os processos de aprendizagem no jovem e apesar de não serem associados existe uma grande ligação dos jogos e brincadeiras com a arte, e esta ainda tem um papel fundamental de apuramento dos sentidos e sensibilizador da percepção. O próprio trabalho do arte-educador em socioeducação promove muito a relação das artes com as brincadeiras, em especial no caso da utilização do teatro, envolvendo o corpo, dança, e perspectivas visuais ou plásticas para a atuação.

Como pudemos ver através dos olhos do professor e até mesmo ao anteceder o período pandêmico ao estar em sala de aula em no estágio supervisionado onde trabalhamos em grupo e eu “Renata” como uma das integrantes do grupo de estágio I e do TCC, pudemos ver a interação dos alunos com a arte trabalhada com amor, o teatro ali presente, música, dança, a luta “capoeira”, tive o prazer de fazer um laboratório com os alunos do 7º ano do colégio Estadual Elias Jorge Chein aqui em Cavalcante onde eles puderam colocar as mãos à obra com argila onde muitos deles relataram que infelizmente olhavam a arte de forma monótona, onde eles não sentiam interesse algum nessa matéria, quando apresentamos essa proposta a eles logo seus olhos ganharam um novo olhar para a arte como conteúdo escolar, podemos e ficamos felizes com essa aceitação.

Segundo Scherer (2003, p. 79): “A arte possibilita ao homem compreender a realidade e, assim, ter poder político no contexto social; logo, a arte representa um importante instrumento de poder [...]”, logo, a arte em seu teor pedagógico, informativo e lúdico promove uma compreensão e identificação das possibilidades de intervenção e mudança de sua própria realidade.

Aplicação de atividades pedagógicas dentro das formas artísticas tem o intuito de trazer o conceito de cidadania e ética para o indivíduo ao qual está submetido a esse teor educativo dentro da socioeducação. Nessa perspectiva, desenvolve perspectivas solidárias sobre a trajetória do outro a partir das trocas de vivências e experiências durante as produções artísticas, propondo alternativas para mudar sua realidade; e durante o processo, a promoção do autoconhecimento e compreensão do mundo levando o indivíduo a repensar de forma crítica sua atuação e seu espaço.

Fischer (1963), no seu livro *A Necessidade da Arte*, diz que “[...] a arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com um todo; reflete a infinita capacidade para a associação, para compartilhar experiência e ideias [...]” (1963, p. 17).

Sendo assim, é correto afirmar que a arte dá ao homem a promoção do autoconhecimento e compreensão do mundo a partir da possibilidade do homem aumentar a sua percepção e dialogar com seu meio, o que dialoga diretamente com o sentido de existir a socioeducação em seu mais profundo objetivo e função.

### 3 METODOLOGIAS PARA UMA ARTE-EDUCAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Segundo Dewey (2010A), toda pessoa realiza arte quando tem uma experiência singular dotada de característica estética; quando vivencia um processo que, a despeito de suas diferentes partes constitutivas, alcança uma unidade enriquecida de significados, capaz de fornecer a sensação de ter explorado ao máximo todas as possibilidades de ação.

Uma refeição, um banho, a escuta de uma história, o encontro com um amigo, coisas assim tão simples são experiências com qualidades estéticas e artísticas quando sensibilizam os indivíduos, os conduzindo a se envolverem em atividades mentais e corporais, até alcançarem um desfecho coordenado e significativo (DEWEY, 2010a, p. 554).

Diante disso nos resta salientar a importância da contribuição de Dewey e relacionar seu conceito de arte como experiência, com o trabalho realizado pelo professor José Nildo com socioeducandos, visto a limitação que o ambiente os impõe, e até mesmo a autocrítica deles podem apresentar uma certa dificuldade em identificar o que é arte e não se veem inseridos nos grupos de pessoas proclamadas artistas. Nas oficinas os socioeducandos produzem trabalhos visuais, cenográficos, teatrais, interagem, discutem, participam do processo de criação em todas as etapas, então, segundo o conceito de Dewey, experienciam no próprio fazer, o processo artístico, independente das limitações geográficas de instrução e de autocrítica que os mesmos são submetidos.

O conceito de saber de experiência feito, de Paulo Freire (1993) consiste no conhecimento ou aprendizado obtido através da prática ou da vivência, experiência de vida; experiência de trabalho, experiência do meio em que se vive, nos afazeres cotidianos, o conhecimento do mundo que está ao alcance do seu olhar.

São saberes como esses que compõe a vivência das pessoas do território de terra firme, experiências que podem servir de ancoragem para um novo conhecimento que articulado ao currículo contribui para trabalhar questões locais problematizando a realidade das pessoas, visando uma reflexão crítica em consonância com a transformação da realidade sociocultural dos indivíduos.

Paulo Freire (1993) já destaca a necessidade de usar de todo conhecimento já atribuído ao indivíduo para a formação de um saber que indique as relações em que o sujeito está, a situação em que vive, em que contexto ele está inserido e discutindo isso a partir de seu conhecimento de vivência, surgir uma melhor compreensão de

uma consciência de classe, tornando um sujeito mais livre para decidir sobre suas opiniões, refletindo sobre como tem sido o seu papel na sociedade. Na prática da teatralidade as experiências pelos quais os socioeducando já passaram poderiam servir de laboratório, pois a peça está diretamente ligada ao contexto em que foram submetidos, e acompanhando na produção, as cenas e atitudes que vivenciaram, desenvolver uma reflexão sobre seus atos infracionais e as consequências que estes geram para si mesmo, para sua família e para a sociedade.

E a partir dessa articulação, entre vivências e práticas do socioeducando, que a ideia de aprender fazendo, o trabalho cooperativo, a relação entre teoria e prática, o método de iniciar o trabalho educativo pela fala (linguagem) dos sujeitos, com a prática pedagógica possibilita um conhecimento significativo para a construção do currículo crítico e transformador da Educação em diferentes campos.

### **3.1 Vivências e práticas do socioeducando**

Ao ser perguntado, como o arte-educador pode encontrar caminhos para estimular os/as socioeducandos/as nas práticas coletivas da linguagem teatral, o entrevistado ressalta que o caminho é

[...] fazê-los observar, em uma pesquisa participante, o estereótipo, o preconceito e posicionarem-se, postura que também é de fundamental importância nas aulas de artes visuais do ensino formal [...] É ver-se em ação, serem vistos e como superar essa condição pós-internação. Visto que o intuito de socialização tem também um intuito de refazer uma imagem sobre si mesmo. (SOUZA, 2021, n.p.).

Na sequência, ao ser perguntado como essa prática seria possível também nas práticas de artes visuais, o professor relatou que:

Olha eu utilizo muito as artes visuais, eu tenho desenhos desses jovens, que não deu para mostrar, porque eu tinha me falado eu sou professor de artes cênicas só que utilizo as artes visuais, para que eles construam os cenários e essas representações aqui por exemplo essa tela é o nome dessa cena, chama-se um livro aberto, a criação dessa aqui tu foi tão sensível, por isso que eu tô falando que tu captou a essência do trabalho, então é de alma mesmo, esta cena, ela tem uma narrativa mas ela começou de um desenho, de um desenho de um desses jovens, esses meninos, eles são extremamente criativos eles têm um domínio da linguagem visual fora de sério, muitos deles usam grafite, outros usam rap, como eu falei do outro projeto do Professor Francisco, que faz um projeto maravilhoso lá com o rap. Eu me encontrei algumas vezes com ele e depois montei minha oficina, nos encontrávamos em horários diferentes, o próprio sistema tem uma mobilidade que às vezes os projetos acontecem isoladamente é esse desafio da Internação que talvez

pode responder essa tua questão como fazer isso tem sido uma barreira muito muito forte de fazer essa intersectorialidade, porque por exemplo pra montar uma oficina dessa, você tem que ter contato com os agentes para levar os jovens até o local da unidade do núcleo de ensino, eles saírem do módulo para eles irem para o núcleo de ensino, então às vezes não tinha agente e a oficina não acontecia, tanto que eles me fizeram uma proposta depois de eu ir dar aula no pátio, onde é o módulo deles o diretor geral da unidade me chamou e falou assim: “Olha professor...eu não tenho agente para acompanhar a sua oficina.”.(SOUZA, 2021, n.p.)

Diante dessa resposta, podemos notar que o trabalho do professor usa da arte de forma transdisciplinar, integrando várias linguagens em seu trabalho, tornando a oficina de teatro uma porta aberta a mais para trabalhar os sentidos e expressões em outras modalidades de arte, inclusive as artes visuais, onde o socioeducando se vê inserido desde a construção da cena, com a criação de desenhos, na produção dos cenários e fala que eles são muito criativos e que alguns já dominam algum tipo de linguagem visual, mostrando a capacidade de seu trabalho com oficina de teatro de fazer desabrochar a curiosidade, o talento, e possibilitar o processo criativo dos socioeducandos e o fazer em modalidades que estão dentro das artes visuais.

O professor fala também de um problema recorrente, que é de total importância, pois determina o andamento de sua oficina, que é a falta de profissionais que acompanham os socioeducandos. Tais agentes prisionais nem sempre estão à disposição para este acompanhamento, que é obrigatório, fazendo com que a aula do dia fique impossibilitada de acontecer, desgastando o professor, que empreendeu tempo, disposição, dinheiro para o deslocamento, podendo causar transtornos até no andamento de sua pesquisa.

Este fato nos leva a refletir sobre quais as prioridades do sistema de socioeducação; sobre como é vista a oficina e a arte-educação no meio da administração dos ambientes prisionais; o que nos parece é que a socioeducação, quando conduzida pela arte-educação não é uma prioridade, mas sim, uma concessão para o desenvolvimento de uma pesquisa de um professor de Artes.

Pra você poder ministrar tanto as aulas, ou qualquer atividade que você faz, tem que ter acompanhamento dos agentes, por questão de segurança, a prioridade é a segurança, não é a educação, não é arte, não é nada, eles estão ali agenciados, que as unidades para monitorar o tempo o espaço e os corpos desses jovens, monitoram os copos, tempos, espaços eles ficam... eles estão no reino da unidade de internação fechada, eles têm um tempo para ir para escola, um tempo para participar das atividades, cursos profissionalizantes, quando tem, no caso da unidade Santa Maria tem oficina

como essa que eu fiz, o projeto rap do Professor Francisco, então eles tem tudo, todos os tempos deles são, como é que fala, Tem o nome, é uma linha nova que inclusive o sinase trouxe, é administrar, eles têm tempos e espaços administrados lá dentro e quanto a questão das artes visuais eu trabalhei muito, com muitos desenhos, são desenhos assim, que eles entram, tanto na parte das Artes figurativas, quanto do abstracionismo das letras que eles utilizam, eles de um borrão, eles transformam numa letra, então eu acho que uma atividade dessa dá para ser transporte, transporta para as artes visuais porque na verdade quando eu falo de transgeracional que é um dos temas que veio, como eu tinha jovens ali que eram atores, que eram narradores, outros que escreviam a história, outros que só encenavam, outros que participavam de diversos grupos, eu tinha também alguns que eram os que fazem o desenho, uns outros que faziam apenas, então eu tive e utilizei de muitos recursos das artes visuais na composição das cenas, entendeu porque por exemplo, essa cena aqui ó, enquanto eles estavam fazendo, tinha outros fazendo a parte de artes visuais, inclusive eu mostrei algumas imagens para eles e eles falavam assim, quadro e cenográficos quadro, como eu falei no início da minha exposição, quadros e gráficos são imagem das Artes visuais que você mostra a imagem para eles e em cima dessa imagem, você vai compondo outros quadros então deram 7 quadros 7 quadros aquele quadro do acolhimento, aqui o quadro do reconhecimento, E aí o quadro, esse aqui o momento da cena, aqui o quadro da superação, a cena do pássaro, que é depois que eles Quebraram os enfrentamentos, aqui o círculo da dor, eles quebrando o círculo da dor e esse aqui sou eu aqui eu tô no círculo também, vai ter uma hora aí que eu vou entrar aí, então, aqui uma cena a cena preparatório para o enfrentamento e esse aqui esse aqui do meio sou eu também estou aí nessa cena também da superação, então eu acredito que todas as cenas daqui quantas dessas cenas dá para você trabalhar inclusive música, acompanham música, acompanham narrativas, acompanham desenhos, acompanham coreografia, então é na verdade o que eu fiz com eles. (SOUZA, 2021, p.)

O professor fala do momento de produção da documentação do teatro, onde eles reproduzem uma parte da cena, enquanto o outro dirige, e outro fotografa, todo esse processo trabalha diretamente com elementos das artes visuais, a fotografia necessita da adequação do ambiente, da escolha do ângulo, distância, uma imersão em atividades artísticas variadas compõem o contexto de participação dessas oficinas, após a produção da fotografia eles selecionam as que mais representam o seu trabalho, e estas passam por outro processo onde adiciona filtros de imagem, dando um acabamento mais artístico, e preservando aspectos mais íntimos e pessoais dos socioeducandos.

Ele cita algumas dificuldades relativas ao sistema que promove de certa forma um problema de acesso em relação à mobilidade dos socioeducandos, em relação à administração do seu tempo e de seu espaço, e da dependência da presença de um agente penitenciário. Ele cita que algumas vezes foi impossibilitado de fazer a oficina,

pois não tinha um agente penitenciário para acompanhar os alunos, e isso nos leva a pensar sobre o contexto em que eles vivem; sobre a forma como suas vidas são administradas, e como isso dialoga com as oficinas de arte, no caso a oficina de teatro. Desta forma, podemos dizer que o momento da oficina pode representar para os socioeducandos, um momento do diferente, do escape de seu cotidiano trancado, deflagrando o momento de interação, de reflexão, que os levam para o estado diferente do sentimento de ter seu tempo, espaço e corpos administrados, se tornando também um momento de descontração, lazer e prazer dentro do sistema carcerário.

As premissas da oficina de artes cênicas narrativas e teatralidades de jovens em conflito com a lei são: o sociodrama moreniano no processo cênico; o estigma e o estereótipo na versão de Goffman (2004); a teatralização de narrativas cantadas ou descritas; o hip hop; a arte de rua e o compartilhamento de trajetos vividos. (SOUZA, 2021, n.p.).

Ao ser perguntado se vê o *graffiti*, ou a pichação, como exemplo de artes visuais que mais se aproximam do contexto e trajetos vividos pelos socioeducandos; se sobre como ele percebe alguma outra expressão de artes visuais que chamaria mais atenção destes jovens, o professor respondeu:

Olha novamente você foi muito sensível nessa pergunta eu levei para esses jovens As Quatro Estações de Vivaldi e a gente, nós que trabalhamos com estes contextos de estigmatização, eu contei a minha história né, se sentir pertencente, vi o estigma de dentro e quem vive, fui personagem socioeducando, mas olha mesmo fazendo parte dessa história quando eu contei, quando eu levei Vivaldi eu senti, eu eu achava, que ele, eu já tinha um preconceito de que eles, que o mundo deles é só o rap, é só grafite tudo para minha surpresa quando eu mostrei as a As Quatro Estações de Vivaldi Mais especificamente na primavera no dia dessa semana aqui ó, o dia dessa aqui deixa eu mostrar para vocês aquela superação que eu falei aqui ó, no dia dessa semana eles fizeram essa pena com base na música daquele trecho Primavera das Quatro Estações de Vivaldi para minha surpresa eles pediram para eu repetir, repetir, repetir 2, 3, 4, 5, —em Professor coloca de novo que a gente vai fazer acompanhando a música, aí todo subindo muito *tantantan tantantan tantantan tantantan tantantan*. (SOUZA, 2021, n.p.)

O professor fala do preconceito que tinha em relação aos socioeducandos, e que eles devem sofrer desse preconceito de quase todo mundo, e que se surpreendeu com a reação desse socioeducando ao mostrar as *Quatro Estações*, de Vivaldi, ficando surpreso, pois eles gostaram e pediram para repetir, ficando emocionados durante a realização da cena, conforme a música. O professor esperava uma reação diferente dos socioeducandos, com a apresentação da música clássica, achando que só gostavam de *rap* ou *funk*, reconhecendo que ele também tinha certo estigma sobre

os gostos musicais dos socioeducandos, manifestando grande interesse em ouvir, trabalhar, conhecer e atuar escutando essa música.

Você me fez lembrar um momento que eu caí ali por terra o meu preconceito de que se eu levasse música clássica eles iriam ter resistência, eles não tiveram resistência para a música clássica, principalmente desses autores mais consagrados, lá todo mundo gostou, só não gosta, aquele que não tem acesso, a maioria da população em geral não tem acesso, então, eu reconheço que essa minha visão foi um pouco preconceituosa mesmo porque eu achava que eu estava, não hoje eu vou levar isso porque eu já tinha feito isso na papuda com os adultos eu levei um livro de artes visuais da do museu do Vaticano, Museu da história africana e da época do Picasso, levei para eles jovens um dos adultos na papuda, também me surpreendeu mesmo, eu fazendo parte do conhecimento apropriado, que muitas vezes nos apropriamos e achamos que detemos né, o conhecimento que tem essas almas luminosas, que se sobressaem quando a gente leva as artes, as artes visuais a música né, como a gente tá falando a gente vê ali uma alma, é uma alma lapidada, um ser interior lapidado, um jovem, um adulto desse, quando eu mostrei esses quadros um dos jovens pegou, abriu a página do livro no quadro do Botticelli, ele abriu para mim e falou assim, - professor esse quadro existe mesmo?

Ele perguntou isso para mim, o preso lá na papuda, assim, o professor passa isso, aí eu contei, contextualizei, - Ah isso aí é verdade, é renascimento. Contextualizei dentro das artes visuais. Aí ele falou: - Não Professor, eu estou perguntando não é por causa disso, estou perguntando, por que isso para mim é tão bonito, olha só o que ele falou: - Isso pra mim é tão bonito, e eu não sabia que existia a beleza.

Meu amigo, quando ele me falou isso, eu sei, imagina falar isso para um pesquisador, Prof. Josenildo, o socioeducando, ele estava descobrindo que ele tinha sensibilidade, beleza, internamente e que não tinha acesso aprofundado dentro da sua casa, olha, qualquer pessoa tem grande chance de ter um futuro extremamente brilhante, qualquer pessoa, mesmo essas que teve no início de sua vida, esse processo de punição né, esse processo de marginalidade, de terminalidade, qualquer pessoa pode acessar essa sensibilidade interna, filmei a observação desse rapaz, que eu fiz, é um que eu pedi que eu consegui autorização para ir lá na papuda, para gente fazer um filme, porque eu falei: - Gente eu tenho que mostrar que existe isso né, impressionante isso, tantas opções que existem, possibilitar conhecer os grandes nomes da música, nomes das artes plásticas, nomes da ciência. Tudo isso pode acessar a sensibilidade desses socioeducandos. (SOUZA, 2021, p.)

Observamos que quando o professor decidiu levar essas músicas, pensou que teria alguma resistência e que precisaria se esforçar para ensinar os socioeducandos a ouvirem música clássica, no entanto, eles aprovaram e gostaram naturalmente.

O professor fala de como a arte tem o poder de despertar, juntamente com a curiosidade, a sensibilidade do socioeducando, como exemplo, cita o socioeducando

da Papuda, que ao ver um quadro de Boticelli, perguntou a ele se isso realmente existia, pois ele nunca tinha visto, mas sentia que aquele quadro tinha grande beleza. O professor se mostrou tocado diante da explanação do socioeducando, que então decidiu fazer um filme, pedindo autorização para filmar dentro da Papuda. É notável que nenhuma outra disciplina poderia despertar tanto interesse em beleza ao socioeducando como na arte, mostrando que a arte é uma disciplina de fundamental importância para o resgate da conduta moral e ética para ressocialização do educando.

Em resposta à pergunta, que questionava se a teatralidade é montada e remodelada na presença, e junto com o grupo, o professor indicou que: “Esta remodelagem que se dá junto e no presente do socioeducando constitui ação de tornar a sua vida uma obra de valor, uma estética para se conviver com o saber da experiência [...]”. (SOUZA, 2020, n.p.). A partir desta afirmação, quando questionado se nas artes visuais essa materialidade seria mais presente, e se o resultado da representação de uma peça física agregaria valor e promoveria a autovalorização, ele responde que:

Perfeitamente, é essa materialidade né, porque eu tinha isso aqui né, o quadro cenográfico, porque daqui foi a cena de superação, a outra cena vai ser de reconhecimento, vai ser aquela do livro aberto para criação, então aqui, essa cena, ela tem esse momento, o presente como você falou, aí depois no outro encontro, a gente partir daqui, por isso que o quadro é remodelado, como um quadro de artes visuais, como *A Pietá*, que nós montamos lá no sistema penitenciário, lá na colmeia, já das mulheres, você mostra quadros e elas fazem, *A Pietá* representa a Maria com o Cristo no colo, eu não sei porque que elas escolheram vários quadros, e muitos dos quadros ligados com a relação com os filhos, eu fiz uma releitura junto com as meninas lá da colmeia, que já são adultas, uma releitura da *Pietá*, como eu levei os quadros, para os presos, eu levava e mostrava: – O que é que vocês acham destes quadros? Aí a gente começava a discutir o quadro, a iniciativa deles montarem cenas e formarem quadros, naquela época não chamavam de quadros cenográficos, eu descobri que estava fazendo quadros cenográficos, quando eu fui trabalhar esses autores que eu falei pra Renata, Goffman e Moreno, eles me deram esse suporte pra entender que eu estava fazendo além das artes visuais, eu estava compondo cenas, que foram remodeladas como quadros, daí veio quadro e cenográficos entendeu, que cabe totalmente Furlan, você foi muito sensível, cabe totalmente dentro da perspectiva da linguagem das artes visuais né, porque você pode fazer isso, você pode montar um quadro cenográfico com releituras de obras clássicas né, como as meninas fizeram com a *Pietá* né, e da *Pietá* elas montaram cenas, daí que eu cheguei nesses autores, da *Pietá* elas mostraram cenas da perda dos filhos, do abandono do Lar, e aí a arte com este poder Universal que você falou, tornou uma coisa lá do renascimento né, um quadro lá do renascimento pro presente da vida delas né, a partir da *Pietá* eu dei o exemplo

da Pietá, mas sempre teve outras. A questão a sobre a materialidade que a que a gente pode ter com as artes visuais, Nas artes plásticas, por exemplo, esse quadro que a figura um ator no mundo de sua cena, poderia ser impresso, como se fosse um cartão, um cartão de lembrança, em cartão como pessoa fala um cartão postal, olha que ideia boa, interessantíssima [...].

Eu estou pensando com a Valdilene o que a gente pode fazer pois vocês sabem que as artes causam um impacto, estou pensando, de que forma a gente pode chegar e produzir uma oficina e quem sabe transformar estes quadros cenográficos e fazer chegar até eles, e essa oficina cabe para professores como vocês, a Valdilene me levou para um grupo de professores num curso de formação da EAP, mas eu tô querendo chegar neles também entendeu?, veio a pandemia, muitos se perderam, alguns eu sei onde é que está, outros eu não sei mais, então esse cuidado e essa necessidade de estar próximo com eles foi uma boa.

Uma, a própria banca quando eu estava defendendo a minha tese, se nessa pesquisa o quando eu falei para vocês, que em 3 meses eu tinha todo o trabalho, mas eu continuei indo o ano inteiro né e eu não sabia que essa minha ida constante e estar buscando material, meu orientador chegou e falou que não, já tem demais, já tem material demais, vamos organizar, escrever a tese e deve partir pra da defesa né, e ele falou isso para banca, falou assim que Uma das uma das qualidades da pesquisa que eu fiz, foi que eu estava junto com eles né, que eu estava junto com eles, depois de três meses eu continuei fazendo a pesquisa, continuei fazendo a oficina né, se transformou em artigos né, e eu não sabia que isso ia ser colocado, tinha na banca três professores né, uma professora daí, que eu ainda não lembrei o nome dela mas ela foi fundamental, a minha professora Cristiane Dirrá, que ela tava de licença ela foi para minha banca, fez avaliação, mas ela tava de licença, assim Aí a Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Christiane Girard Ferreira Nunes, socióloga, o Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. André Luís Gomes da Universidade de Porto das Letras né, o Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Paulo Sérgio de Andrade Bareicha, meu orientador do psicodrama e coordenador do mestrado profissional em artes e coordenador do curso de pedagogia da UnB né então ele falou ele falou: – Olha o professor José Nildo, ele chama muita atenção porque em 3 meses ele já tinha toda pesquisa, mas ele gostava de estar junto com jovens e continuou desenvolvendo a oficina né, então, mas eu acho que também é por essa questão também que a Renata destacou esses percursos que se entrecortam, entrecruzam-se entre transdisciplinar, transversalização, né, É isso. (SOUZA, 2021, n.p.)

Diante desta fala do professor José Nildo, fica clara a importância das artes visuais em seu projeto, sendo a área das artes que mais utiliza desde a concepção das ideias, o planejamento de como serão as cenas, o trabalho de figuração, a organização do ambiente em que serão encenadas, ele cita que algumas cenas foram inspiradas em desenhos produzidos pelos próprios socioeducandos, outras cenas foram inspiradas em telas já conceituadas que ele levou ao conhecimento dos socioeducando e a partir desta apresentação, surgiram as discussões, que resultaram

na escolha do quadro e como o trabalho seria remodelado, como foi o caso da Pietá, trabalhado na colmeia, que é um ambiente feminino.

A própria pesquisa foi documentada com registros fotográficos das cenas, que após uma edição inserindo uma poética mais conceitual relacionada ao momento da cena, com inserção de filtros que representasse a parte dramática, ao qual ela se referia, se transformaram em quadros cenográficos, sendo este o objeto e resultado da pesquisa do professor.

Com a permissão do professor, e sentindo a necessidade da apresentação material do objeto que foi resultado de sua pesquisa, tivemos a autorização para inserirmos as imagens de seu trabalho, também como forma de documentar nossa pesquisa (Ver ANEXO B). Retiramos as imagens de sua pesquisa intitulada *Medidas socioeducativas: olhares, percepções, novas rotinas em tempos dialógicos currículo e metodologia diversificados voltados para a socioeducação*. Acreditamos que tais imagens, além de documentarem o trabalho do professor José Nildo, também serão referências para trabalhos posteriores, nas aulas de Artes Visuais no Ensino Formal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho realizou uma revisão bibliográfica sobre a arte educação na socioeducação enquanto experiência formativa e socioeducativa e trouxe reflexões acerca de como se desencadeiam as práticas socioeducacionais ou pedagógicas dentro do sistema carcerário e a mediação do socioeducador com indivíduos em situação de encarceramento.

Realizou-se levantamento em quatro bases de dados científicas: Anais do CONFAEB, Anais da ANPAP, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sobre as publicações que abordam a temática Arte Educação em Medidas Socioeducativas, o que se mostrou que o tema não tem muita prioridade nas preferências dos pesquisadores, ou mesmo aceitação nos grupos de pesquisa das instituições que promovem as pesquisas em nosso contexto nacional.

Encontrou-se dificuldade para a realização do trabalho diante da falta de publicações que se dispusessem a discutir sobre o tema, primeiramente nas Bases de Dados Científicas e posteriormente em literatura específica das áreas de Arte e de Educação, o que nos mostrou que era de fundamental importância que o trabalho insistisse em estudar o tema, outro fator que dificultou foi o contexto pandêmico atual, que impossibilitou o acesso às bibliotecas e materiais físicos para a realização das pesquisas e no caso específico deste trabalho a entrevista com o professor pesquisador, que no caso só pôde acontecer por reunião on-line e ainda assim, foi impossibilitada na primeira tentativa de se realizar por problemas técnicos de dependência de conexão à internet.

Entre a literatura encontrada, confirmou-se com a pesquisa realizada que a arte como experiência formativa, educativa e neste caso, socioeducativa, é uma questão primordial que deve ser realmente ponderada dentro da educação não formal, dentro dos espaços coletivos que não são próprios da educação, na educação formal, dentro das escolas com conteúdo previamente planejado na educação informal em que o sujeito absorve conhecimento em espaços que envolvem valores e a cultura própria de cada lugar. Pois ainda são grandes as dificuldades para a realização de práticas socioeducativas onde instrumentos como a arte se revelam de total importância para agregar valores e enriquecer as vivências na socioeducação.

Apresentou-se como agente produtor de conhecimento, o pesquisador e arte-educador, professor José Nildo de Souza e seu campo de atuação. Contextualizou-se como foi pensada e estruturada a entrevista assim como a metodologia abordada. Ponderou-se reflexões mediante a apresentação da entrevista reflexiva realizada com o professor, pesquisador e socioeducador, que cedeu entrevista, assim como seu trabalho de pesquisa.

Observou-se diante da explanação do trabalho do professor, no contexto de planejamento e execução de uma pesquisa com parâmetros socioeducativos mediante a utilização de oficina com produção teatral, que tal ação se mostrou eficaz no objetivo de promover a participação dos socioeducando em atividades que envolvam a introspecção, e mesmo que não tenha dispositivo para a medição, é notável a abertura para diálogos mais conscientes a respeito de suas condutas e as consequências negativas que os atos infracionais possam ter em suas vidas.

Percebeu-se que tal posição almejada pelo pesquisador em ambiente de educação não formal, encontrou empecilhos, pois próprio ambiente se mostrou com tendências de dificultar o trabalho do professor, desde a dependência de agentes para o acompanhamento das oficinas, a própria locomoção dos socioeducandos dentro do sistema carcerário e até mesmo a inadequação de espaço apropriado para a realização das oficinas.

Verificou-se que a Arte-Educação dentro das práticas socioeducativas têm papel fundamental no processo de formação em que o indivíduo é o protagonista e ele deve ser capacitado ao entendimento sobre suas responsabilidades e das consequências de suas decisões diante do meio em que convive, partindo da ideia de conduzir os jovens a conviver socialmente, pois a Educação, através da Arte Educação no contexto da socioeducação, é que lhe dará senso crítico sobre valores morais e éticos além de visar sua formação sobre sua cidadania.

Entendeu-se mediante a transcrição da entrevista com perguntas dos acadêmicos de Licenciatura em Artes Visuais com as respostas do professor José Nildo, que a Arte-Educação, sendo utilizada de forma a experienciar uma nova concepção dentro da socioeducação, pode ser uma porta aberta para a ressocialização dos indivíduos de modo que estes são levados a trabalhar com a arte e, assim, trabalhar seus sentidos, ampliando seus horizontes, mudando a imagem que eles produziram de si mesmos, e diante do que foi exposto pelo próprio professor,

desenvolver capacidades que eles nunca tinham experimentado antes e sensibilidades que eles sequer sabiam que tinham.

Nessa perspectiva, propomos, então, uma metodologia para uma arte-educação socioeducativa, que se baseia em sete princípios:

1. **Amorosidade:** pedagogia da amorosidade, em que a afetação, o olhar, o contato, a empatia se tornam vivências e convivências diárias, de trocas, de diálogos e de busca de projetos de sonhos, futuros e justiça, em vários aspectos da sociedade, e também voltado para o fazer pedagógico em sala de aula na socioeducação. Para Bruno (2021), referente à pedagogia da amorosidade:

Esse diálogo deve ser estabelecido nas salas de aulas por todos os atores envolvidos nas atividades socioeducativas; nas Unidades de Internação como fator de relacionamento harmonioso e amoroso com objetivos claros de ressignificação de projetos de vida, onde escola, família, professores e alunos devem procurar caminhos viáveis e seguros para que esse jovem se sinta respeitado, comprometido como pessoa; com necessidades, sonhos e dificuldades que perpassam pela vida de todos, mas com resiliência e com uma rede de ajuda e de acolhimento. (BRUNO, 2021, p. 1022).

2. **Empatia:** se colocar no lugar do outro. Pensar e projetar alternativas e políticas públicas como se fosse para si próprio.
3. **Solidariedade:** a solidariedade é fundamental nas relações entre todas as pessoas, independentemente da condição de cada uma delas, em especial a todos os indivíduos envolvidos na busca, nos processos e metodologias para uma arte-educação socioeducativa.
4. **Resiliência:** é a forma do homem/ mulher saber lidar com os problemas, se adequando a mudanças para superar as pressões e as dificuldades que a vida apresenta, tipo estresse, um episódio que lhe causou um trauma.
5. **Acessibilidade:** no contexto da **socioeducação**, a acessibilidade a **arte** educação através de políticas públicas que garantam este acesso, busca oferecer condições para que os adolescentes compreendam o que ocorre no plano da expressão e no plano do significado ao interagir com as **artes**, permitindo sua inserção social de maneira mais ampla.
6. **Humanidade:** relação mais bondosa e atenciosa com o outro. Pensar no outro com mais compaixão.
7. **Esperançar:** palavra difundida por Paulo Freire ao longo de sua caminhada como pesquisador, educador e cidadão que, via uma sala de aula, além de

alunos, percebia pessoas com sonhos, sentimentos e vontade de um futuro mais justo para todos e todas. Por isso, usamos e buscamos o nosso esperançar também nas nossas práticas pedagógicas, em nossas práticas políticas e sociais e em nosso encontro com a socioeducação.

Concluiu-se que o sucesso em relação à experiência socioeducacional que a Arte Educação pode ter através de oficinas de arte em geral, e que possam se tornar uma realidade, dependem que tais práticas não tenham empecilhos gerados pelo próprio sistema carcerário e sim, se foram refletidas como sentido comum entre professores de socioeducação, a comunidade carcerária e a própria administração do sistema carcerário, e o mais importante, ser reconhecida como parte fundamental e legítima da socioeducação pelos poderes públicos, executivo, legislativo e judiciário.

Nesse sentido, há a necessidade de desenvolver políticas públicas que agreguem as normativas estabelecidas na CF brasileira que percebe o socioeducando como sujeito de direitos e através da intersetorialidade, proporcione uma educação integral, de qualidade e com pleno exercício de cidadania além muros das unidades socioeducativas. Criando paradigmas de ver, perceber, entender e acolher o aluno cidadão de direitos.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Pesquisas sobre a escola e pesquisas no cotidiano da escola. **Ecos - Revista Científica**, São Paulo, v.10, n. especial, p.133-145, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/1355-4835-1-PB.pdf>. Acesso em: nov. de 2021.
- ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Editora Papirus, 2012.
- BARADEL, Caroline Ferreira. Tudo, menos casa – Análise do projeto Educação com Arte. Artigo (Especialização em Gestão de Projetos Culturais) - Centro De Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura E Comunicação - Escola De Comunicações e Artes - Universidade De São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://200.128.85.17/bitstream/123456789/2288/1/arte%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nas%20medidas%20socioeducativas.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021
- BARBOSA, Ana Mae. A importância da imagem no ensino da arte no Brasil: diferentes metodologias. In: BARBOSA, Ana Mae (ed.). **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 27-82.
- BARBOSA, Ana Mae. **Mudanças na Arte/Educação**. 2010. Disponível em: <https://texsituras.files.wordpress.com/2010/04/anamae.pdf>. Acesso em: mai. 2021.
- BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=20LWDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=ana+mae+barbosa&ots=q4hhLbDZq0&sig=zEDJu03CY5XMBYwcyv716-FEyZE&redir\\_esc=y#v=onepage&q=ana%20mae%20barbosa&f=falseS/P](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=20LWDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=ana+mae+barbosa&ots=q4hhLbDZq0&sig=zEDJu03CY5XMBYwcyv716-FEyZE&redir_esc=y#v=onepage&q=ana%20mae%20barbosa&f=falseS/P). Acesso em: 8 jan. 2021.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: mai. 2021.
- BRITTO, R. M. Paisagens museológicas e vernaculares do “largo da sé”: noções nativas sobre o patrimônio musealizado em Belém (PA). Comitê Patrimônio, Conservação e Restauro. 24º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS. **Anais 2015**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2015, p 1928-1943.
- BRUNO, Valdilene Almeida. A Arte como expressão de sentimentos: A socioeducação e a pedagogia da amorosidade. **IV Colóquio Docência e Diversidade na Educação Básica**. 2021.
- CARVALHO, Daniel Elias. **História oral de vida de arte educadores da Fundação Casa: a arte como resistência**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_a96751e5aeb1c6096f16c6bfe34544c1](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_a96751e5aeb1c6096f16c6bfe34544c1). Acesso em: mai. 2021.

CARVALHO, Daniel Elias. **História oral de vida de arte educadores da Fundação Casa: a arte como resistência**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_a96751e5aeb1c6096f16c6bfe34544c1](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_a96751e5aeb1c6096f16c6bfe34544c1). Acesso em: mai. 2021

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. José Nildo de Souza. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico E Tecnológico- CNPq, Currículo LATTES**, última atualização do currículo em 27/05/2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8079355441321297>. Acesso em set. 2021.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, J. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo- uma reexposição**. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FREIRE, P. **Educação como prática para liberdade**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 68. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FISCHER, Ernst, 1899-1972. A função da Arte; A origem da Arte. *In: A necessidade da arte*. Disponível em: <https://google.com/url?sa=D&q=http%3A%2F%2Fwww.repositoriodigital.ufrb.edu.br%2Fbitstream%2F123456789%2F2288%2F1%2Farte%2520educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520nas%2520medidas%2520socioeducativas.pdf>

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Regras de Beijing: Regras Mínimas das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade**. (1990). Unicef. Recuperado de [http://www.mpba.mp.br/atuacao/infancia/medidas/documentosinternacionais/regas\\_minimas\\_das\\_nacoes\\_unidas.pdf](http://www.mpba.mp.br/atuacao/infancia/medidas/documentosinternacionais/regas_minimas_das_nacoes_unidas.pdf)

GARCIA, Leandro Alves. **Tessituras a/r/tográficas: ensino de artes visuais no Centro de Referência Especializado de Assistência Social – São Gonçalo do Amarante – RN**. 2019. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal da Paraíba, 2019. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2\\_745d46da741cba468e820f8462ecd36b](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_745d46da741cba468e820f8462ecd36b). Acesso em: mai. 2021.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio uma perspectiva construtivista**. 36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

LARCHERT, Jeanes Martins. Unidade 3: O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente. *In: Didática e Tecnologia I - Módulo 2 (EAD)*, Florianópolis/UESC, v. 5, [S. l]. Disponível em: <http://www.uepg.br/formped/disciplinas/organizacao/trabalho/didatica.pdf>. Acesso em: set..2021.

LERM, R. R. P. Fanzines em Pesquisas Acadêmicas no Brasil. **Simpósio 6 – Discursos e práticas**: espacialidades em sincronias e diacronias no ensino da arte. 25° ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES.

NUNES, Tereza. “O que é educação formal, informal e não formal?”, Portal Ponto Didática, 2019, disponível em: <https://pontodidatica.com.br/educacao-formal-informal-nao-formal/>.

PEREIRA, Mariana Brandão Gonçalves. **Nunca desmereça um menor cheio de sonhos**: A arte Educação nas medidas socioeducativas. 2018. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) - Centro de artes, humanidades e letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2018. Disponível em: [https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/caroline\\_baradel.pdf](https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/caroline_baradel.pdf). Acesso em: 15 mai. 2021.

PIZANE, Felipe Cabral. **Para descansar a mente e sobreviver na clausura!** Análise de ações de arte e cultura, voltadas para adolescentes, em cumprimento de medida socioeducativa. 2018. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) - Instituto de Humanidades, Artes e Ciência, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018. Disponível em: [https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2\\_64cb614eb87e380c499ef64216d26666](https://bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFBA-2_64cb614eb87e380c499ef64216d26666). Acesso em: mai. 2021.

PLÁSTICAS. **Anais 2016**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016, p 3019-3027.

RIZZINI, Irene. Do Pátrio Poder ao Pátrio Dever: um histórico da legislação para a infância no Brasil. *In: PILOTTI, Francisco, RIZZINI, Irene (org.). A arte de governar crianças*: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Interamericano del Niño: Editora Universitária Santa Úrsula, AMAIS Livraria e Editora, 1995.

SANMARTIN, S. M. Ação educativa em arte: rede de atendimento em espaços não formais. Simpósio 5 – Compartilhamentos do ensino da arte: conexões interativas com realidade cotidiana. 24° ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS. **Anais 2015**.

SILVA, Tómasz Tadeu da. **Documento de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. Disponível em: [https://google.com/url?sa=D&q=http%3A%2F%2Fwww.lite.fe.unicamp.br%2Fpapel%2F2003%2Fep403%2Fteorias\\_curriculo.htm](https://google.com/url?sa=D&q=http%3A%2F%2Fwww.lite.fe.unicamp.br%2Fpapel%2F2003%2Fep403%2Fteorias_curriculo.htm).

SZYMANSKI, H. **A entrevista na pesquisa em educação**. A prática reflexiva. Brasília- DF, 2011, 4 ed. Revista e Ampliada. Série Pesquisa v. 4

TEIXEIRA, Danúbia Martins. **Psicologia escolar e arte em uma instituição socioeducativa**: possibilidades de interlocução. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFU\\_bb6d8bc606a1f4939007cef143ccf7b9](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFU_bb6d8bc606a1f4939007cef143ccf7b9). Acesso em: mai. 2021.

TINOCO, Elaine. **Avaliação em artes**. Uberlândia, v. 7 n. 2 p. 338-351 jul./dez. 2011.

TOURINHO, Irene. Cultura, Currículo e Avaliação. GUIMARÃES, Leda Maria de Barros; PEROTTO, Lilian Ucker (org.). *In: Licenciatura em artes visuais*: percurso 1 [Ebook]. Goiânia: Gráfica da UFG, 2018. Ebook - (Coleção Licenciatura em Artes Visuais). Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/ebooks/licenciatura-em-artes-visuais/#percurso5>. Acesso em: nov. 2021.

**APÊNDICE A – Lista das perguntas que orientaram a entrevista reflexiva**

1. O arte-educador deve encontrar caminhos para estimular os/as socioeducandos/as nas práticas coletivas da linguagem teatral, fazê-los observar em uma pesquisa participante o estereótipo, o preconceito e posicionarem-se, postura que também é de fundamental importância nas aulas de artes visuais do ensino formal. É ver-se em ação, serem vistos e como superar essa condição pós-internação. Visto que o intuito de socialização tem também um intuito de refazer uma imagem sobre si mesmo. Como você acha que isso seria possível também nas práticas de artes visuais?
2. Você vê o *graffiti* ou a pichação, como as artes visuais que mais se aproxima do contexto e trajetórias vividos pelos socioeducandos? Ou você percebe alguma outra expressão de artes visuais que chamaria mais atenção destes jovens?
3. A teatralidade é montada e remodelada na presença e junto com o grupo?
4. Nas artes visuais essa materialidade seria mais presente, com resultado representando uma peça física que agrega valor, promovendo a autovalorização. Qual sua opinião?

## ANEXO A – TERMO LIVRE ESCLARECIDO



Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Artes Visuais  
Licenciatura em Artes Visuais

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado a participar, como voluntário, do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A ARTE-EDUCAÇÃO COMO ALTERNATIVA À INEFICÁCIA DO ESTADO NA SOCIOEDUCAÇÃO. O Grupo de TCC é composto por FURLAN DE OLIVEIRA DOURADO, JULYELENN ALMEIDA BRUNO ARAÚJO, RENATA NUNES BANDEIRA DA SILVA, VALDILENE ALMEIDA BRUNO, orientado pela professora NOELI BATISTA DOS SANTOS, pesquisadora responsável, cuja área de atuação é Artes Visuais – Licenciatura. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento. Esclarecemos que em caso de recusa na participação, em qualquer etapa da pesquisa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [noeli\\_batista@ufg.br](mailto:noeli_batista@ufg.br).

A presente pesquisa tem como objetivo geral discutir como a arte pode ser decisiva para a reinserção ou ressignificação da educação para jovens que estão em núcleos de ensino socioeducativo. Você será convidado a participar de uma entrevista e compartilhar registros de sua atuação, para isso deverá reservar um período para diálogo com o grupo que compõe o Trabalho de Conclusão de Curso. Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso.

Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei.

Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento, assinale os parênteses da opção que valida sua decisão:

- ( X ) Permito a citação do meu nome como colaborador da pesquisa.
- ( ) Não permito a citação do meu nome como colaborador da pesquisa.
  
- ( X ) Permito a gravação da entrevista por meio de áudio e vídeo.
- ( ) Não permito a gravação da entrevista por meio de áudio e vídeo.
  
- ( X ) Permito a citação de registros fotográficos compartilhados durante a entrevista.
- ( ) Permito a citação de registros fotográficos compartilhados durante a entrevista.

Declaro que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não.



Universidade Federal de Goiás  
Faculdade de Artes Visuais  
Licenciatura em Artes Visuais

Eu, .....José Nildo de Souza....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado A ARTE-EDUCAÇÃO COMO ALTERNATIVA À INEFICÁCIA DO ESTADO NA SOCIOEDUCAÇÃO. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado e esclarecido pelo Grupo de TCC composto por FURLAN DE OLIVEIRA DOURADO, JULYELENN ALMEIDA BRUNO ARAÚJO, RENATA NUNES BANDEIRA DA SILVA, VALDILENE ALMEIDA BRUNO, e orientado pela professora NOELI BATISTA DOS SANTOS sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, .21. de ....novembro.... de ..2021...

*Jose Nildo de Souza*

Assinatura por extenso do participante

*Noeli Batista dos Santos.*

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

**ANEXO B – Registros fotográficos da pesquisa com socioeducandos**

Figura 1 – Capa do trabalho, apresenta alguns socioeducando em abraço coletivo



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 2 – Penitenciária Feminina, Brasília, agosto de 2006



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 3 – Socioeducandos em círculo dando as mãos e abaixando a cabeça



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 4 – Apresentação das mãos abertas



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 5 – Cena de aprisionamento com participação do professor



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 6 – Socioeducando dando as mãos



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 7 – Socioeducando encenando



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 8 – Quadro cenográfico com arte conceitual



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 9 – Montagem com várias cenas e arte conceitual



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 10 – Montagem com arte conceitual



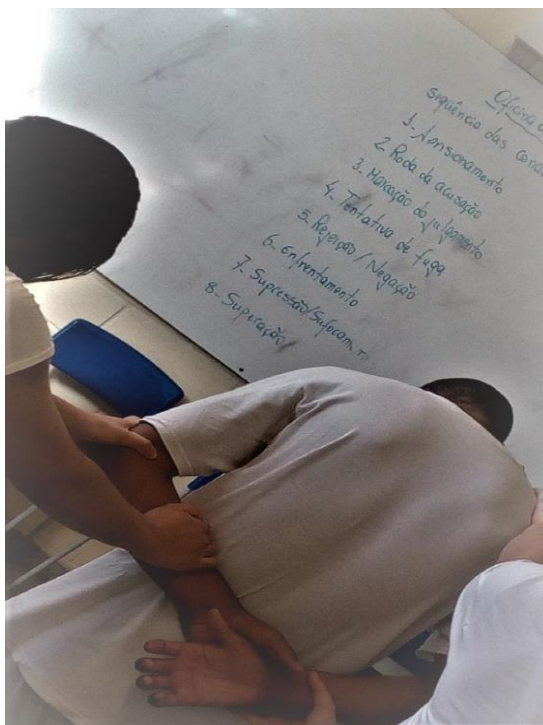
Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 11 – Socioeducandos formando círculos com as mãos



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 12 – Cena de detenção



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 13 – SOCIOEDUCANDAS ENCENANDO



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 14 – Quadro Cenográfico



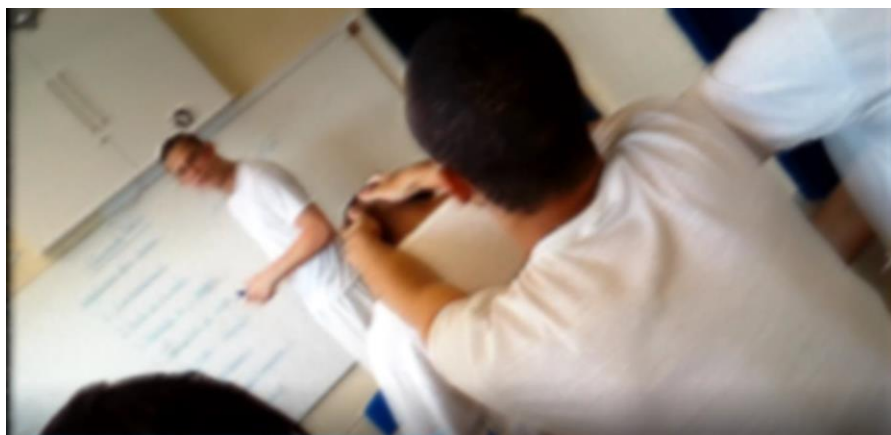
Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 15 – O crime, a jaula, o gemido. E eu, dentro de mim: réu assumido!



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 16 – Cena do Julgamento e Acusação



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 17 – Cena de enfrentamento



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 18 – Viver em cada um o que sinto em mim



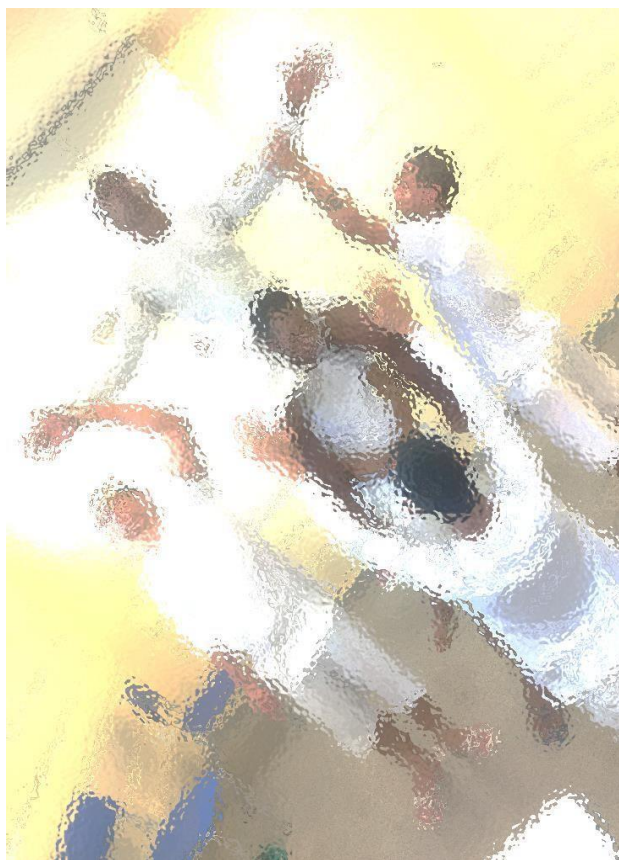
Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 19 – Lugar que se ocupa na cena



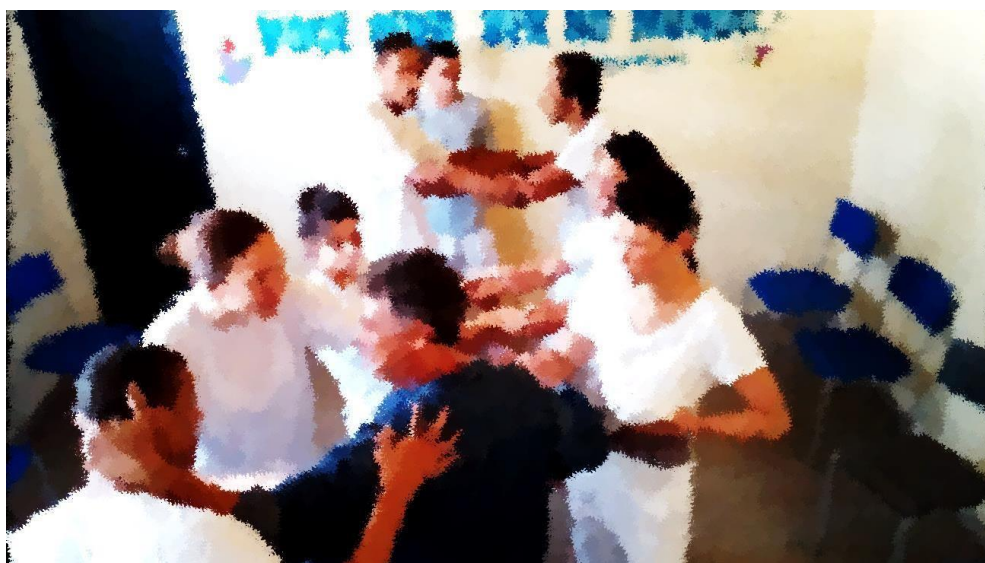
Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 20 – Um ator no mundo de sua cena



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 21 – Professor dirigindo os socioeducandos



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 22 – Professor de mãos dadas com os socioeducandos, formando um círculo



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 23 – Arte conceitual



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 24 – Arte conceitual



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 25 – Socioeducandos deitados



Fonte: (SOUZA, 2021).

Figura 26 – Arte conceitual



Fonte: (SOUZA, 2021).